

CIENTOLOGIA 0-8

Por L. Ron Hubbard

Índice

A DESCRIÇÃO DA CIENTOLOGIA	3
1. OS FATORES.....	10
2 PRÉ-LÓGICAS	12
3 CONSIDERAÇÕES E MECÂNICA.....	13
4. OS AXIOMAS DE CIENTOLOGIA	14
1 O CÓDIGO DO AUDITOR AD18.....	22
2 CÓDIGO DE HONRA	24
3 O CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA.....	25
4 O CREDO DA IGREJA DE CIENTOLOGIA	26
5 O CÓDIGO DO SUPERVISOR E DADO ESTÁVEL	27
6 O CREDO DE UM GESTOR, BOM E QUALIFICADO	30
1. OS AXIOMAS PRIMÁRIOS DA TESE ORIGINAL	33
2 OS AXIOMAS FUNDAMENTAIS DE DIANÉTICA	34
3 AS LÓGICAS	37
4 OS AXIOMAS DE DIANÉTICA.....	40
IV PERCÉPTICOS	58
V UM LIVRO DE ESCALAS	60
i A ESCALA DE TOM	61
ii ESCALA DE EMOÇÃO E AFINIDADE.....	62
iii ESCALA DE REALIDADE E COMUNICAÇÃO.....	63
iv ESCALA DE COMPORTAMENTO E FISIOLÓGIA	65
v ESCALA DA EMOÇÃO	67
vi ESCALA DE TOM EMOCIONAL	68
vii DE DEI PARA CDEI.....	70
viii CICLO CDEI COM A ESCALA INFERIOR.....	73
ix PONTOS DE ENDEREÇO DE CASO	74
x ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO	75
xi UMA TABELA DE RELAÇÕES	76
xii ESCALA DE SABER A MISTÉRIO	77
xiii ESCALA DE SABEDORIA	78
xiv UMA ESCALA DE PAN DETERMINAÇÃO	79
xv ESCALA DE RESPONSABILIDADE	80
xvi ESCALA DE ESTADOS DE TER	81
xvii A ESCALA DE PRÉ-ESTADOS DE TER.....	82
xviii ESCALA DE EFEITO	83
xix ESCALA DE EFEITO	86
xx UMA ESCALA DE CONSCIÊNCIA	87
xxi ESCALA DE CONFRONTO.....	88
xxii LOCALIZAÇÃO DA REALIDADE PELO E-METRO	89
xxiii SENTIDO DO TEMPO, DETERIORAÇÃO DO.....	90
xxiv ESCALA DO ESTADO DE CASO	92
xxv CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA.....	93
xxvi NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA INFERIORES	94
xxvii ESTADOS ATINGIDOS	95
VI OS AXIOMAS DE S.O.P. 8-C.....	99
GLOSSÁRIO	102

NOTA IMPORTANTE

Ao estudar Cientologia, certifique-se muito muito bem de nunca continuar para além de uma palavra que não compreenda completamente.

A única razão por que uma pessoa desiste dum estudo ou fica confusa ou incapaz de aprender, é porque ela continuou para além de uma palavra que não foi compreendida.

Se o material se tornar confuso ou lhe parecer não conseguir apreendê-lo, haverá imediatamente antes uma palavra que não compreendeu. Não vá adiante, mas volte atrás a ANTES de ter entrado em problemas, encontre a palavra mal compreendida e defina-a, depois continue.

L. RON HUBBARD

Fundador

A DESCRIÇÃO DA CIENTOLOGIA

i

O meu propósito é tirar o barbarismo para fora da lama que ele pensa o concebeu e formar aqui na Terra uma civilização baseada na compreensão humana e não na violência.

ii

Conquanto a Cientologia envolva uma maior extensão de conhecimento do que qualquer outra religião oriental ou ocidental anterior jamais teve, deve ser notado que uma grande parte do que é conhecido hoje em Cientologia, com uma exatidão de compreensão acrescentada, já era sabido e perdido há milhares de anos.

O que nós estamos A FAZER com estes dados é NOVO. A tecnologia para gerar um novo estado do homem é nova. Mas a esperança básica do homem conforme ela aparece hoje na Cientologia tem milhares de anos. E quando chamamos à Cientologia religião estamos a chamá-la religião duma forma mais profunda dos apenas últimos dois mil anos. Ela é uma sabedoria na tradição de DEZ mil anos de pesquisa na Ásia e nas civilizações Ocidentais.

A Cientologia está hoje completa com a mais velha tradição filosófica do homem e com as novas descobertas sobre o homem e com a tecnologia dum tremendo poder e envergadura que trata as condições de vida e de ser e mostra-lhe o caminho para uma maior liberdade.

Os domínios consultados em mais de um terço de século de organização e desenvolvimento da Cientologia incluem os *Vedas*; o *Tao* de *Lao -Tzé*; o *Dharma* e os Discursos de Gautama Buddha; o conhecimento geral existente nos conventos dos lamas das colinas ocidentais da china, acerca da vida; a tecnologia e credo de várias culturas bárbaras; as várias matérias da cristandade; As metodologias matemáticas e técnicas dos antigos Gregos Romanos e Árabes; as ciências físicas incluindo as especulações dos filósofos ocidentais tais como Kant, Nietzsche, Schopenhauer, Herbert Spencer e Dewey e as várias tecnologias existentes em ambas as civilizações, Oriental e Ocidental na primeira metade do século vinte. A Cientologia é uma organização da pertinência que é mutuamente aceite como verdadeira por todos os homens em todos os tempos e o desenvolvimento de tecnologia que demonstra e existência de novos fenómenos até agora desconhecidos que são de grande utilidade para criar estados de ser considerados mais desejáveis pelo homem.

Mas o filósofo tinha gasto a maior parte dos seus anos de trabalho na sua torre de marfim e estava bastante isolado do seu assunto. Para conhecer a vida é preciso ser parte da vida, temos que descer lá baixo e *olhar*, temos que entrar nos recantos e fendas da existência e temos que ombrear com todas as espécies e tipos de homens antes de poder finalmente estabelecer o que o homem é. Eu vivi com bandidos na Mongólia e cacei com pigmeus nas Filipinas, de facto estudei vinte e uma raças primitivas incluindo a raça branca, e as minhas conclusões foram que o homem, independentemente do seu estado ou cultura, era essencialmente igual, que ele era um ser espiritual que foi atraído para a matéria e concluí finalmente que ele precisava duma mão.

iii

Em 1932 foi empreendida uma investigação a fim de determinar o princípio básico da existência de forma funcional que pudesse conduzir à resolução de alguns problemas da humanidade. Uma longa pesquisa da filosofia antiga e moderna culminou na primeira lei heurísticamente descoberta. Foi nessa altura escrito um trabalho que envolvia o homem e suas atividades. Nos anos seguintes mais investigação foi empreendida com o fim de provar ou reprovar os axiomas assim estabelecidos.

O meu primeiro esforço foi encontrar um denominador comum a todos os homens. Tendo visto o homem nos seus estados mais primitivos e nos seus mais altos estados culturais, eu soube que se pudesse isolar um denominador comum que envolvesse todos os homens, então talvez a partir dele pudesse descerrar este enigma.

Descobri que o denominador comum da existência é a SOBREVIVÊNCIA. Fosse o que fosse que o homem tentasse fazer, quer ele fosse culto ou primitivo, uma coisa ele fazia: tentava sobreviver. Então e coisas, tais como moral, ideais, amor? Estas coisas não estão acima da “mera sobrevivência”? Infelizmente ou felizmente não estão. Ideais, honestidade, amor pelo homem nosso semelhante; não podemos encontrar boa sobrevivência para um ou para muitos quando estas coisas estão ausentes. Mesmo os conceitos mais esotéricos caem dentro desta compreensão. A sobrevivência não é uma questão de estar vivo neste momento e estar morto no momento a seguir. A sobrevivência é na verdade uma escala graduada.

Foi descoberto que a Dinâmica tinha oito subdivisões com cada uma das simples dinâmicas sendo então o impulso e propósito da Vida, *SOBREVIVER!* em qualquer das oito manifestações.

A Primeira Dinâmica é o impulso para a sobrevivência do próprio indivíduo.

A Segunda Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através do sexo ou crianças.

A Terceira Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através de um grupo de indivíduos ou como um grupo.

A Quarta Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através de toda a humanidade e como toda a humanidade.

A Quinta Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através de formas de vida tais como animais, aves, insetos, peixes e vegetação, e é o impulso para sobrevier como tal.

A Sexta Dinâmica é o impulso para a sobrevivência como universo físico e tem como componentes, Matéria, Energia, Espaço e Tempo de que nós formámos a palavra MEST.

A Sétima Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através de espíritos ou como espírito. Qualquer coisa espiritual com ou sem identidade pertenceria à Sétima Dinâmica. Uma subdivisão desta dinâmica é ideias e conceitos tais como beleza, e o desejo de sobreviver através destes.

A Oitava Dinâmica é o impulso para a sobrevivência através de um Ser Supremo, ou mais exatamente, Infinito.

Cobrimos as primeiras *quatro* destas Dinâmicas, a Dianética tornou-se *a* avó, o ancestral imediato da Cientologia. A Dianética foi a descoberta básica que conduziu e foi a razão da Cientologia.

Nenhum dos postulados e primeiras descobertas desta pesquisa banuiu nenhum conceito a respeito da alma humana ou imaginação criativa ou divina. O padrão da conduta para a sobrevivência ótima foi formulado e depois estudado em busca de exceções e

não foram encontradas quaisquer exceções. Foi perfeitamente compreendido que a Dianética era um estudo apenas no universo finito e que as esferas e domínios do pensamento e ação podiam muito bem existir acima desta esfera finita. Mas também foi descoberto que nenhum destes fatores foi necessário para resolver todo o problema da aberração humana e conduta irracional.

A mente e o carácter básico humanos foram descobertos ser grosseiramente malditos porque o homem não foi capaz de distinguir entre conduta irracional proveniente de poucos dados e conduta irracional proveniente de outra fonte de longe mais viciosa.

A *Mente Reativa* foi descoberta. Ela tinha conseguido enterrar-se tão completamente que só a filosofia indutiva, recuando do efeito para a causa, serviu para a descortinar. A *Mente Reativa* é uma porção da mente de uma pessoa que trabalha numa base total de estímulo-resposta, o que não se encontra sob o controlo da sua vontade e que exerce força e poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações.

Guardados na *Mente Reativa* estão *engramas* e aqui encontramos a única fonte de aberrações e doenças psicossomáticas.

Estes engramas são *uma gravação completa ao último exato detalhe de cada percepção presente num momento de inconsciência parcial ou total.*

Em todos os testes laboratoriais sobre estes engramas se descobriu possuírem fontes “inesgotáveis” de poder para comandar o corpo.

A *Mente Reativa* compreende uma série de computações aberradas, indesejáveis e desconhecidas que provocam um efeito no indivíduo e naqueles que o rodeiam. São camadas obsessivas, dados desconhecidos, jamais vistos, nunca inspecionados os quais estão a forçar soluções no indivíduo, desconhecidas e insuspeitas, o que explica a razão por que se manteve escondida do homem durante tantos milhares de anos.

O isolamento e resolução da *Mente Reativa*, foi a maior descoberta do Homem. O momento exato da descoberta está registado a nível público no livro *DIANÉTICA, A Ciência Moderna de Saúde Mental*, e se as pessoas não lerem este livro, elas simplesmente não se libertam, seja o que for que tiverem estudado.

E quando as pessoas se nos põem a fazer perguntas sobre Dianética e Cientologia, não importa quão obtusas e obscuras elas são, a nossa melhor resposta ainda é a minha mais antiga resposta e ela é, *DIANÉTICA, A Ciência Moderna de Saúde Mental*. Este livro irrompeu no mundo ocidental em Maio de 1950, atingiu o topo das listas principais de “best-sellers” e ficou lá. Ainda vende mais livros por todo o mundo do que o best-seller médio em qualquer ano dado.

O homem não tinha qualquer ideia da Dianética. Nada. Isto foi uma surpresa total. O Homem andava a cortar e a serrar e a dar choques e a injetar e a ensinar e a moralizar e a aconselhar e a enforçar e a enjaular homens com entusiasmo, sem a menor ideia do que fazia o Homem comportar-se da maneira como o fazia ou do que o punha doente ou bem.

A resposta e o lugar onde começámos era e ainda é a Dianética. É a escola mais avançada do Homem sobre a *mente*. Embora elas tenham certos utensílios básicos em comum, a Dianética e a Cientologia não são idênticas e as suas tecnologias não são iguais. Mas os primeiros dias da Dianética são os primórdios da Cientologia. A Dianética é o caminho que vai de humano aberrado (ou aberrado e doente) a um ser humano bem, feliz e com alto QI. Esta descoberta nunca antes tinha sido alcançada na história

do Homem. A Cientologia é o caminho que vai daí a uma total libertação e capacidade como ser espiritual.

Por estranho que pareça, o passo de ser humano a espírito tinha já sido atingido, embora raramente, com o Budismo e outras práticas espirituais e até o Cristianismo, mas não era geralmente acreditado. A Cientologia *realmente* o atinge e pela primeira vez com estabilidade TOTAL sem recaídas e invariavelmente um por um. Embora o homem tivesse uma vaga ideia dos *objetivos* da Cientologia mesmo assim ele considerava-os quase para além de Deus. Mas o homem não tinha a mais pequena ideia da Dianética.

iv

Existem em Cientologia duas divisões distintas. A primeira é filosófica, a segunda é técnica. Sob o título da filosofia descobrimos as maneiras e meios de formar novos estilos de vida e de avaliar e criar níveis de vivência e de estados de ser. Só através deste conhecimento e sem processamento (aplicação da técnica individual), deve ser compreendido claramente que um novo estilo de vida pode ser criado ou que um velho estilo de vida pode ser compreendido e melhor suportado ou alterado.

Sob a divisão técnica temos uma longa série de processos desenvolvidos que, aplicados diretamente à vida ou a um seu organismo, produzem desejáveis mudanças nas condições de vida. Esta divisão compreende Cientologia Aplicada ou Cientologia, Filosofia Aplicada e contém *tecnologia standard*.

A Cientologia conclui e demonstra certas verdades. Estas verdades podem ser consideradas os mais altos denominadores comuns da existência em si mesmo. Elas têm o aspeto de observações precisas mais do que de incerteza filosófica. Quando tratadas como observações precisas, muitos resultados ocorrerão. Quando olhadas como opiniões filosóficas, apenas resulta mais filosofia.

Há muito e por longo tempo olhei para o homem para descobrir o que é que ele usava para sobreviver, como é que ele se adaptava aos ambientes na sua tentativa de sobrevivência e o que eu encontrei foi que o homem avançava na medida em que ele preservava a sua integridade espiritual, os seus valores, a sua honestidade, a sua decência e descobri que ele se desintegrava ou deteriorava na medida em que abandonava estas coisas.

O homem médio está atrapalhado com problemas. Ele pergunta a si mesmo: como posso ganhar mais dinheiro? O que é que posso fazer para a minha mulher me ser fiel? Como é que posso ajudar os meus filhos a crescer? Estas perguntas absorvem uma tremenda quantidade da sua energia. Mas ele não pode fazer nada por estar tão imerso nisso. Assim, com o processamento de Cientologia ele resolve estas questões, compreende o que está a fazer e, de um homem que está simplesmente estático e atrapalhado, ele transforma-se em alguém que é bem mais do que isso.

Nós vemos governos e sociedades a tentar desesperadamente ajudar o homem. Eles estão a tentar contudo resolver os problemas *por* ele e o seu esforço não resultou em qualquer avanço para o homem.

Agora o trabalho real é colocar o indivíduo numa condição mental que lhe permita confrontar e resolver os seus problemas, colocá-lo numa posição em que ele possa melhor confrontar a vida, em que o seu tempo de reação seja melhor e em que ele possa identificar mais facilmente os fatores da vida. E assim ele olha à volta, começa a resolver os seus problemas e a melhorar a sua vida. Essa é a diferença essencial entre a Cientologia e outras maneiras de ajudar o homem.

Na Divisão técnica da Cientologia temos basicamente duas atividades: Processamento e Treino. O processamento de Cientologia é feito segundo o princípio de levar o indivíduo a olhar para a sua própria existência e melhorar a sua capacidade para confrontar o que ele é e onde está. Um *Auditor* é a pessoa treinada na tecnologia de Cientologia e cujo trabalho é pedir à pessoa para olhar e conseguir que ele o faça. Existe uma vasta tecnologia para isto, mas um auditor tem que ser capaz de conseguir resposta às suas perguntas e o indivíduo que está a ser processado tem que por fim responder às perguntas. A pergunta é feita até ser totalmente respondida e a pessoa estar totalmente consciente de que respondeu. A palavra auditor é usada porque significa uma pessoa que ouve e um auditor de Cientologia ouve mesmo.

Ao entrar na Cientologia, as pessoas (e estão a chegar em números que aumentam muito rapidamente em todo o mundo), normalmente a primeira coisa que eles fazem é ler um livro, depois talvez leiam mais uns poucos ficando a rondar e a Cientologia durante algum tempo. Frequentam alguns Cursos Introdutórios e depois receberão algum processamento, frequentemente começando com Dianética. Começam a sentir-se bem fisicamente para depois ter cada vez mais ganhos. O seu QI aumenta, as suas capacidades aumentam, eles estão mais aptos a manejar as suas vidas e estão preparados para os ganhos da Cientologia.

E quando um deles então decide ser auditor vai para uma Academia de Cientologia e estuda e aprende como auditar e ajudar outros. E aqui outra vez pode começar com Dianética, a primeira base de treino para um auditor.

Veremos através da Cientologia que a aproximação gradual é um fator primário e regulador. E a aproximação gradual foi muito, muito importante nesta altura da investigação. O princípio é, a propósito, completamente novo. A *essência* de um gradiente é somente ser capaz de fazer um pouco e um pouco mais e um pouco mais até finalmente perfazer o grau.

v

Vivemos num mundo que está numa necessidade desesperada de alguma boa ordem; não é nenhuma aberração da nossa parte dizer que algumas coisa devem ser mudadas. Na verdade eu raramente vos digo que algo tem que mudar; eu simplesmente vos digo que tem que ser criado um mundo. Nem mesmo assumo que existe um mundo. Estou é a ver que este se está a ir embora e que melhor seria alguém pôr outro no seu lugar. Como nós o vamos fazer, isso é convosco e comigo. Isto é o que nós chamamos Cientologia: Filosofia Aplicada.

As pessoas veem os praticantes profissionais como “médicos”, que entre outras coisas tratam doentes. Isto é contudo uma ideia invulgar. Provavelmente foi imaginado pelo primeiro curandeiro ocioso e usado daí em diante pela maior parte dos especialistas mentais. Eu quero banir essa ideia do meio de todos nós. Se nós fôssemos “médicos” (o que pode querer dizer “reparadores”) então somos médicos na Terceira e Quarta dinâmicas, as dinâmicas dos grupos e da humanidade como um todo, e nós maneja-mos a Primeira (própria) e a Segunda (sexo e família) somente para conseguir melhor função na Terceira e Quarta.

A Terceira e Quarta Dinâmicas subdividem-se. Qualquer Terceira se reparte em muitas atividades e profissões; a vizinhança, uma empresa, um grupo militar, o governo duma cidade, etc. A Quarta parte-se, neste momento, principalmente em raças e nações.

Assim vemos que a ideia que algumas pessoas têm de que um Cientologista deve ser um auditor que audita indivíduos em sessões privadas é uma ideia demasiado limitada.

Nós estamos hoje por exemplo com a tarefa de limpar todo o campo da saúde mental. Isto é pelo menos aquilo que ele se chama a si mesmo. A “saúde” mental foi pervertida durante meio século por alguma coisa numa justificação para Belsen ou Auschwitz. É uma operação em clima de perigo e caos. Esse campo nem sequer conseguiu começar a limpar-se a si mesmo. Estava inconsciente ou frio em relação aos direitos humanos. Não tinha tecnologia que funcionasse sobre a qual basear alguma verdadeira ética profissional. Como nós em Cientologia temos a tecnologia e a ética, herdámos o tarefa. É como tentar tirar um búfalo de água ferido para fora de um charco, mas estamos a fazê-lo.

Sempre que rompemos barreiras em Cientologia e sempre que fizemos progressos, fizemo-lo em cumprimento dos objetivos que o homem sempre teve desde que ele é homem. O que ele considerou ser bom e o que ele considerou desejável no campo da filosofia, nós realizámos tecnicamente. Chegámos agora em Cientologia onde o homem devia estar desde há cinco mil anos. Esta tecnologia nunca existiu antes. Nós estamos na posição muito afortunada de não ter que desenvolver a tecnologia de audição. Um bom auditor descobriu isto. Ele utiliza os utensílios de que dispõe e bem. Há uma tremenda quantidade de compreensão aqui envolvida. Há milhões de palavras escritas sobre o assunto da tecnologia de audição. Um auditor pode ficar estupefacto ao descobrir de repente o quanto ele realmente sabe.

Os auditores são dedicados e sinceros a levar a cabo o seu trabalho. Nunca houve na face da Terra grupo mais sincero do que o das fileiras dos auditores de Cientologia. Nós nunca teríamos começado com a audição se não fôssemos gente boa que queria ajudar o homem nosso semelhante. Nós somos os primeiros a aparecer na Terra desde a solidificação dos vapores nublosos, a conseguir levar a cabo este trabalho e que *realmente* sabem o que estão a fazer.

A grande verdade de que nós temos o conhecimento, a simplicidade e facilidade de apreensão, a grande honestidade com que abordamos a nossa tarefa, dão-nos provavelmente as maiores barreiras que temos para ultrapassar. O Homem foi defraudado tantas vezes, persuadido tão erradamente e voltou sempre à mesma velha rotina tão inevitavelmente e num estado de espírito tão derrotado, que não consegue agarrar a mão firme e amiga que lhe é estendida pelo auditor.

A rota para mais altos estados de existência foi desde há muito procurada pelo homem nos campos da religião, misticismo, espiritualismo, filosofia, artes mentais, metafísica, ciência e estudos afins. Vastas livrarias podiam ser preenchidas com os pedaços de informação reunidos no decurso desta pesquisa. O grande cometimento da Cientologia foi isolar a verdade neste mar de dados e descobrir que a verdade era um pequenino grupo de dados possuídos do poder esmagador de mudar todos os outros factos neste universo e na vida.

A abertura do caminho depende do sucesso de codificar esta informação para que ela possa ser passada a outros.

A informação filosófica e técnica de um Cientologista inclui o que se segue como material básico.

I

1. OS FATORES

2 OS Qs (AS PRÉ-LÓGICAS)

3. CONSIDERAÇÕES E MECÂNICA.

4. OS AXIOMAS DE CIENTOLOGIA.

1. OS FATORES

(Súmula das considerações e exames do espírito humano e do universo material completados entre A.D. 1923 e 1953).

1. Antes do começo era a Causa e todo o propósito da Causa era criar um efeito.
2. No começo e para sempre é a decisão e a decisão é SER.
3. A primeira ação do ser é assumir um ponto de vista.
4. A segunda ação do ser é estender a partir do ponto de vista, pontos para ver os quais são pontos de dimensão.
5. Assim há espaço criado, pois a definição de espaço é: ponto de vista de dimensão. E o propósito de um ponto de dimensão é espaço e um ponto de observação.
6. A ação de um ponto de dimensão é alcançar e retirar.
7. E do ponto de vista para os pontos de dimensão existem ligações e intercâmbio. Assim, novos pontos de dimensão são feitos. Assim, existe comunicação.
8. E assim, existe luz.
9. E assim, existe energia.
10. E assim, existe vida.
11. Mas existem outros pontos de vista e estes pontos de vista lançam pontos para ver. E aí surge um intercâmbio entre pontos de vista, mas o intercâmbio nunca é diferente dos termos do intercâmbio dos pontos de dimensão.
12. O ponto de dimensão pode ser movido pelo ponto de vista, pois o ponto de vista, além da capacidade de criar e de considerar, possui querer e independência potencial de ação; e o ponto de vista, ao ver os pontos de dimensão, pode mudar em relação aos seus ou outros pontos de dimensão ou pontos de vista. Assim surgem todos os fundamentos existentes para o movimento.
13. Os pontos de dimensão são, todos e cada um, grandes ou pequenos, *sólidos*. E eles são sólidos apenas porque os pontos de vista dizem que eles são sólidos.
14. Muitos pontos de dimensão se combinam em gases, líquidos e sólidos maiores. Assim há matéria. Mas o ponto mais valorizado é admiração e admiração é tão forte que a sua ausência permite por si só persistência.
15. O ponto de dimensão pode ser diferente de outros pontos de dimensão podendo assim possuir uma qualidade individual. E muitos pontos de dimensão podem possuir uma qualidade semelhante e outros podem possuir uma qualidade semelhante dentro deles próprios. Assim surge a qualidade de classes de matéria.
16. O ponto de vista pode combinar pontos de dimensão em formas, e as formas podem ser simples ou complexas e podem estar a várias distâncias dos pontos de vista, podendo assim haver combinações de formas. E as formas são capazes de movimento e os pontos de vista são capazes de movimento e assim pode haver movimento de formas.

17. E a opinião do ponto de vista regula a consideração das formas, o seu repouso ou o seu movimento, e estas considerações consistem da atribuição de beleza ou fealdade às formas e estas meras considerações são arte.
18. É opinião dos pontos de vista que estas formas devem durar. Assim há sobrevivência.
19. E o ponto de vista nunca pode perecer, mas a forma pode perecer.
20. E os muitos pontos de vista, permutando, tornam-se dependentes das formas uns dos outros e não decidem distinguir completamente a paternidade dos pontos de dimensão, e assim surge uma dependência dos pontos de dimensão e de outros pontos de vista.
21. Disto surge uma consistência do ponto de vista da interação de pontos de dimensão, e isto, regulado, é TEMPO.
22. E existem universos.
23. Os universos são, então, em número de três: o universo criado por um ponto de vista, o universo criado por cada um dos outros pontos de vista, e o universo criado pela ação mútua dos pontos de vista o qual se concordou manter; o universo físico.
24. E os pontos de vista nunca são vistos. E os pontos de vista consideram cada vez mais que os pontos de dimensão são valiosos. E os pontos de vista tentam tornar-se nos pontos âncora e esquecem que podem criar mais pontos e espaço e formas. Assim surge a escassez. E os pontos de dimensão podem perecer e assim os pontos de vista assumem que também eles podem perecer.
25. Assim surge morte.
26. A manifestação de prazer e dor, de pensamento, de emoção e esforço, de pensar, de sensação, de afinidade, realidade e comunicação, de comportamento e ser, são assim derivados e os enigmas do nosso universo estão aparentemente aqui contidos e respondidos.
27. *Existe* o estado de ser (entidade), mas o homem crê que só existe o estado de tornar-se.
28. A resolução de qualquer problema aqui posto é o estabelecimento de pontos de vista e de pontos de dimensão, o melhoramento da condição e confluência entre os pontos de dimensão e, através disso, dos pontos de vista, e o remédio da abundância ou escassez de todas as coisas, agradáveis ou feias, pela reabilitação da capacidade do ponto de vista para assumir pontos de vista e criar e “descriar”, negligenciar, começar, mudar e parar pontos de dimensão de qualquer espécie segundo a determinação do mesmo ponto de vista. Deve ser recuperada a certeza nos três universos, pois certeza, e não dados, é conhecimento.
29. Na opinião de um ponto de vista, qualquer estado de ser, qualquer coisa é melhor que coisa nenhuma, qualquer efeito é melhor que nenhum efeito, qualquer universo é melhor que nenhum universo, qualquer partícula é melhor que nenhuma partícula, mas a partícula admiração é a melhor de todas.
30. E acima destas coisas só poderá haver especulação. E abaixo destas coisas há jogar o jogo. Mas o Homem pode experimentar e saber as coisas que aqui estão escritas. E alguns podem cuidar de ensinar estas coisas e alguns podem cuidar em usá-las para ajudar os aflitos e alguns podem desejar empregá-las para tornar indivíduos e organizações mais capazes e assim dar à terra uma cultura da qual nos possamos orgulhar.

*Humildemente apresentado como uma dádiva ao Homem
por L. Ron Hubbard, 23 de Abril de 1953.*

2 PRÉ-LÓGICAS

(OS Qs)

Q1. A AUTODETERMINAÇÃO É O DENOMINADOR COMUM A TODOS OS IMPULSOS VITAIS.

(A) DEFINIÇÃO DE AUTODETERMINAÇÃO: A APTIDÃO PARA LOCALIZAR A ENERGIA E A MATÉRIA NO ESPAÇO E TEMPO E TAMBÉM A APTIDÃO PARA CRIAR ESPAÇO E TEMPO PARA LÁ CRIAR A ENERGIA E A MATÉRIA.

(B) A IDENTIFICAÇÃO DA FONTE QUE LOCALIZA A MATÉRIA E ENERGIA E QUE ESTÁ NA ORIGEM DO ESPAÇO E DO TEMPO, NÃO É NECESSÁRIA, DE MOMENTO, À RESOLUÇÃO DESTE PROBLEMA.

Q2. TETA CRIOU ESPAÇO, ENERGIA E OS OBJETOS POR POSTULADO.

Q3. OS UNIVERSOS SÃO CRIADOS PELA APLICAÇÃO DA AUTODETERMINAÇÃO ÀS OITO DINÂMICAS.

Q4. A AUTODETERMINAÇÃO APLICADA CRIARÁ, MODIFICARÁ, CONSERVARÁ E DESTRUIRÁ PROVAVELMENTE OS UNIVERSOS.

Q5. O CICLO DE AÇÃO É UMA DAS APTIDÕES DE UM THETAN. UM CICLO DE AÇÃO VAI DE 40,0 A 0,0 NA ESCALA DE TOM. UM CICLO DE AÇÃO COMPREENDE A CRIAÇÃO, O CRESCIMENTO, A CONSERVAÇÃO, A DECREPITUDE, E A MORTE OU A DESTRUIÇÃO DA ENERGIA¹ E DA MATÉRIA NUM ESPAÇO. OS CICLOS DE AÇÃO PRODUZEM O TEMPO.

¹Nota: Esta edição restabelece o número de Qs tal como se encontram nas conferências do curso de doutoramento de Filadélfia de Dezembro de 1952.

3 CONSIDERAÇÕES E MECÂNICA

As considerações tomam lugar acima da mecânica do espaço, energia e tempo. Por isto queremos dizer que uma ideia ou opinião é fundamentalmente superior ao espaço, energia e tempo ou organizações ou forma, uma vez que o espaço, energia e tempo são concebidos como sendo eles próprios considerações largamente concordadas. O facto de muitas mentes concordarem faz surgir Realidade na forma de espaço, energia e tempo. Então esta mecânica de espaço, energia e tempo, é o produto de considerações mutuamente concordadas e mantidas pela vida.

Os aspetos da existência quando vistos do nível do homem, contudo, é uma inversão da maior verdade acima, pois o Homem funciona segundo a opinião secundária de que a mecânica é real e que as suas próprias considerações são menos importantes do que espaço, energia e tempo. Isto é uma inversão. Esta mecânica do espaço, energia e tempo, formas, objetos e suas combinações, tomaram tal precedência no Homem que se tornaram mais importantes do que as considerações como tal sendo a sua capacidade reforçada e sendo ele incapaz de funcionar livremente no esquema da dita mecânica. O Homem, por isso, tem uma visão invertida. Embora as considerações tais como as que ele faz diariamente sejam a verdadeira fonte de espaço, energia, tempo e formas, o Homem opera de forma a não alterar as suas considerações; por isso ele se invalida a si mesmo supondo haver outra determinação do espaço, energia, tempo e forma, apesar de ele ser parte daquilo que os criou, ele dá-lhes tanta força e valor que as suas considerações posteriores têm que se subordinar ao espaço, energia tempo e forma não podendo assim alterar o Universo onde mora.

A liberdade de um indivíduo depende da sua liberdade para alterar as suas considerações de espaço, energia, tempo, e formas de vida e o seu papel neles. Se ele não pode mudar de ideias sobre isto, então ele está fixo e escravizado no meio de barreiras como as do universo físico, e barreiras criadas por ele próprio. O Homem, portanto, vê-se escravizado pelas suas próprias criações. Ele mesmo as cria, ou então concorda com coisas que as mantêm reais.

Há uma série básica de suposições em processamento, suposições essas que não alteram a filosofia de Cientologia. A primeira destas suposições é que o Homem pode ter uma maior liberdade, A segunda é que, desde que se mantenha relativamente são, ele deseja mais liberdade. E a terceira suposição é que o auditor deseje conceder uma maior liberdade à pessoa com quem está a trabalhar. Se estas suposições não forem concordadas e não forem utilizadas, então a audição degenera em “a observação de efeito”, o que é, claro está, um não objetivo, uma atividade sem alma, e é, na verdade, uma atividade que degradou o que é chamado de ciência moderna.

O objetivo do processamento é levar um indivíduo a uma comunicação de tal modo total com o universo físico, que ele possa recuperar o poder e capacidade das suas próprias considerações (postulados).

4. OS AXIOMAS DE CIENTOLOGIA

AXIOMA 1. A VIDA É BASICAMENTE UM ESTÁTICO.

Definição: um Estático de Vida não tem massa, nem comprimento de onda, nem localização no espaço ou tempo. Tem a capacidade de postular e de aperceber.

AXIOMA 2. O ESTÁTICO É CAPAZ DE CONSIDERAÇÕES POSTULADOS E OPINIÕES.

AXIOMA 3. ESPAÇO, ENERGIA, OBJETOS, FORMA E TEMPO SÃO O RESULTADO DE CONSIDERAÇÕES FEITAS E/OU ACORDADAS OU NÃO PELO ESTÁTICO E SÃO APERCEBIDOS UNICAMENTE PORQUE ELE CONSIDERA QUE OS PODE APERCEBER.

AXIOMA 4. ESPAÇO É UM PONTO DE VISTA DE DIMENSÃO.

AXIOMA 5. A ENERGIA CONSISTE DE PARTÍCULAS POSTULADAS NO ESPAÇO.

AXIOMA 6. OS OBJETOS CONSISTEM DE PARTÍCULAS AGRUPADAS E DE SÓLIDOS.

AXIOMA 7. O TEMPO É BASICAMENTE O POSTULADO DE QUE ESPAÇO E PARTÍCULAS PERSISTIRÃO.

AXIOMA 8. A APARÊNCIA DE TEMPO É A MUDANÇA DE POSIÇÃO DE PARTÍCULAS NO ESPAÇO.

AXIOMA 9. A MUDANÇA É A MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA DE TEMPO.

AXIOMA 10. O PROPÓSITO MAIS ELEVADO DESTE UNIVERSO É A CRIAÇÃO DE UM EFEITO.

AXIOMA 11. AS CONSIDERAÇÕES, RESULTANDO EM CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA SÃO EM NÚMERO DE QUATRO.

a) AS-IS-NESS (condição ou estado de "tal como é") é a condição de criação imediata sem persistência e é a condição de existência que ocorre no momento de criação e no momento de destruição e é diferente de outras considerações no ponto em que não contém sobrevivência.

b) ALTER-IS-NESS (condição ou estado de "alteração do 'tal como é'") é a consideração que introduz mudança e portanto tempo e persistência num AS-IS-NESS a fim de obter a dita persistência.

c) IS-NESS (condição ou estado de "o que é") é uma aparência de existência que surge com uma alteração contínua de um AS-IS-NESS. Isto é chamado, quando acordado, de Realidade.

CIENTOLOGIA 0-8

d) NOT-ISNESS (condição ou estado de "negação do que é") é o esforço para resolver um IS-NESS através da redução da sua condição pelo uso da força. Trata-se de uma aparência e não pode fazer desaparecer por completo um IS-NESS.

AXIOMA 12. A CONDIÇÃO PRIMÁRIA DE QUALQUER UNIVERSO É QUE DOIS ESPAÇOS, ENERGIAS OU OBJETOS NÃO PODEM OCUPAR O MESMO ESPAÇO. QUANDO ESTA CONDIÇÃO É VIOLADA (DUPLICADO PERFEITO) A APARÊNCIA DE QUALQUER UNIVERSO OU DE QUALQUER DAS SUAS PARTES É ANULADA.

AXIOMA 13. O CICLO DE AÇÃO DO UNIVERSO FÍSICO É CRIAR, SOBREVIVER (PERSISTIR) , DESTRUIR.

AXIOMA 14. A SOBREVIVÊNCIA É CONSEGUIDA POR ALTER-IS-NESS E NOT-ISNESS ATRAVÉS DO QUE É GANHA A PERSISTÊNCIA CONHECIDA COMO TEMPO.

AXIOMA 15. UMA CRIAÇÃO É CONSEGUIDA POR POSTULAÇÃO DE UM AS-ISNESS.

AXIOMA 16. UMA DESTRUIÇÃO COMPLETA É CONSEGUIDA PELA POSTULAÇÃO DO AS-ISNESS DE QUALQUER EXISTÊNCIA OU PARTES DELA.

AXIOMA 17. O ESTÁTICO, TENDO POSTULADO O AS-ISNESS, PRÁTICA ENTÃO O ALTER-IS-NESS ALCANÇANDO ASSIM A APARÊNCIA DO IS-NESS E OBTENDO ASSIM REALIDADE.

AXIOMA 18. O ESTÁTICO, AO PRATICAR O NOT-ISNESS, FAZ SURGIR A PERSISTÊNCIA DE EXISTÊNCIAS INDESEJÁVEIS, FAZENDO ASSIM SURGIR IRREALIDADE A QUAL INCLUI ESQUECIMENTO, INCONSCIÊNCIA E OUTROS ESTADOS INDESEJÁVEIS.

AXIOMA 19. LEVANDO O ESTÁTICO A VER AS-IS (COMO É) QUALQUER CONDIÇÃO, DEPRECIA ESSA CONDIÇÃO.

AXIOMA 20. LEVANDO O ESTÁTICO A CRIAR UM DUPLICADO PERFEITO PROVOCA A DISSIPAÇÃO DE QUALQUER EXISTÊNCIA OU PARTE DELA.

Um duplicado perfeito é uma criação adicional do objeto, da sua energia e espaço, no seu próprio espaço, no seu próprio tempo, utilizando a sua própria energia. Isto viola a condição de que dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço causando o desaparecimento do mesmo objeto.

AXIOMA 21. A COMPREENSÃO É COMPOSTA POR AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO,

AXIOMA 22. A PRÁTICA DE NOT-ISNESS REDUZ A COMPREENSÃO.

AXIOMA 23. O ESTÁTICO TEM A CAPACIDADE DE TOTAL SABEDORIA. TOTAL SABEDORIA CONSISTIRIA EM TOTAL ARC.

AXIOMA 24. ARC TOTAL TRARIA O DESAPARECIMENTO DE TODAS AS CONDIÇÕES MECÂNICAS DE EXISTÊNCIA.

AXIOMA 25. A AFINIDADE É UMA ESCALA DE ATITUDES QUE SE AFASTA DA COEXISTÊNCIA DO ESTÁTICO, ATRAVÉS DE INTERPOSIÇÕES DE DISTÂNCIA E ENERGIA, PARA CRIAR IDENTIDADE ATÉ UMA ESTREITA PROXIMIDADE DE MISTÉRIO.

Pela prática do is-ness, (estado de ser) e do not-isness (negação do estado de ser) a individuação avança a partir de Saber, de completa identificação, através da introdução de cada vez mais distância e cada vez menos duplicação, passando por Visão. Emoção. Esforço, Pensar, Símbolos, Comer, Sexo, por aí abaixo até não-saber (Mistério). Antes do ponto de mistério ser atingido, alguma comunicação é possível, mas mesmo em mistério permanece uma tentativa para comunicar. Aqui temos, no caso do indivíduo, um afastamento gradual da crença de que podemos assumir uma completa afinidade para a convicção de que tudo isto é um completo mistério. Qualquer indivíduo está algures nesta escala de-saber-a-mistério. A tabela original de avaliação humana, era a secção da emoção desta escala.

AXIOMA 26. A REALIDADE É A APARÊNCIA DA EXISTÊNCIA CONCORDADA.

AXIOMA 27. UMA VERACIDADE PODE EXISTIR PARA UMA PESSOA INDIVIDUALMENTE, MAS QUANDO ELA TEM A CONCORDÂNCIA DE OUTROS, PODE ENTÃO DIZER-SE REALIDADE.

A anatomia da realidade está contida no is-ness o qual é composto de as-isness e alter-is-ness. O is-ness é uma aparência. Não é uma veracidade. A veracidade é as-isness alterada de modo a obter persistência. A irreabilidade é a consequência e aparência da prática de not-isness.

AXIOMA 28. A COMUNICAÇÃO É A CONSIDERAÇÃO E AÇÃO DE ENVIAR UM IMPULSO OU PARTÍCULA DO PONTO DE ORIGEM, ATRAVÉS DE UMA DISTÂNCIA, PARA UM PONTO DE RECEÇÃO, COM A INTENÇÃO CRIAR NO PONTO DE RECEÇÃO, UMA DUPLICAÇÃO E COMPREENSÃO DAQUILO QUE FOI EMANADO DO PONTO DE ORIGEM.

A fórmula da comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com COMPREENSÃO.

As componentes da comunicação são consideração, intenção, atenção, causa, ponto de origem, distância, efeito, ponto de receção, duplicação, compreensão, a velocidade do impulso ou partícula, nada ou alguma coisa. Uma não-comunicação consiste de barreiras. Barreiras consistem de espaço, interposições, (tais como muros e cortinas de partículas em deslocação rápida) e tempo. Uma comunicação, por definição, não precisa ser nos dois sentidos.

Quando uma comunicação é devolvida, a fórmula é repetida, com o ponto de receção agora ponto de origem, e o anterior ponto de origem agora de receção.

AXIOMA 29. PARA QUE UM AS-ISNESS PERSISTA HÁ QUE ATRIBUIR À CRIAÇÃO OUTRA AUTORIA QUE NÃO A SUA. DE OUTRO MODO, AO VÊ-LA PROVOCARIA O SEU DESAPARECIMENTO.

Qualquer espaço, energia, forma, objeto, indivíduo, ou condição de universo físico pode existir apenas quando uma alteração dum as-isness original ocorreu para evitar que uma olhadela casual a desfizesse. Por outras palavras, qualquer coisa que persiste tem que conter uma "mentira" para que a consideração original não seja completamente duplicada.

AXIOMA 30. A REGRA GERAL DA AUDIÇÃO É QUE QUALQUER COISA QUE É INDESEJÁVEL E MESMO ASSIM PERSISTE DEVE SER RIGOROSAMENTE OBSERVADA ALTURA EM QUE ESSA COISA DESAPARECERÁ.

Se for apenas parcialmente vista, pelo menos a sua intensidade diminuirá.

AXIOMA 31. MALDADE E BONDADÉ, BELEZA E FEALDADE SÃO TAMBÉM CONSIDERAÇÕES E NÃO TÊM OUTRA BASE QUE NÃO SEJA OPINIÃO

AXIOMA 32. QUALQUER COISA QUE NÃO É DIRETAMENTE OBSERVADA TENDE A PERSISTIR.

AXIOMA 33. QUALQUER AS-ISNESS QUE É ALTERADO POR NOT-ISNESS (PELA FORÇA) TENDE A PERSISTIR.

AXIOMA 34. QUALQUER IS-NESS QUANDO ALTERADO PELA FORÇA, TENDE A PERSISTIR.

AXIOMA 35. A VERDADE ÚLTIMA É UM ESTÁTICO.

Um estático não tem massa, significado, comprimento de onda, tempo, localização no espaço, espaço.

Isto é o nome técnico de "verdade básica".

AXIOMA 36. UMA MENTIRA É UM SEGUNDO POSTULADO, DECLARAÇÃO OU CONDIÇÃO, CONCEBIDO PARA MASCARAR UM PRIMEIRO POSTULADO O QUAL É PERMITIDO PERMANECER.

EXEMPLOS:

Nem a verdade nem a mentira são movimento ou alteração de posição de uma partícula de um lado para o outro.

Uma mentira é a afirmação de que uma partícula, tendo mexido, não mexeu, ou a afirmação de que uma partícula não tendo mexido, mexeu.

A mentira básica é de que uma consideração que tinha sido feita não foi feita ou de que era diferente.

AXIOMA 37. QUANDO UMA CONSIDERAÇÃO PRIMÁRIA É ALTERADA , MAS AINDA EXISTE, A PERSISTÊNCIA É CONSEGUIDA PARA A CONSIDERAÇÃO ALTERADORA.

Toda a persistência depende de uma verdade básica, mas a persistência é da consideração alteradora, pois a verdade básica não tem nem persistência nem impersistência.

AXIOMA 38. 1: A ESTUPIDEZ É A IGNORÂNCIA DA CONSIDERAÇÃO.

2: A DEFINIÇÃO MECÂNICA DE ESTUPIDEZ É IGNORÂNCIA DE TEMPO, LOCAL, FORMA E EVENTO.

1: A VERDADE É A CONSIDERAÇÃO EXATA.

2: A VERDADE É O TEMPO, LOCAL, FORMA E EVENTO EXATOS.

Assim vemos que o fracasso na descoberta da verdade origina estupidez.

Assim vemos que a descoberta da verdade origina um as-isness por experiência real.

Assim vemos que a verdade última não teria tempo, local, forma ou evento.

Assim, então, percebemos que só podemos conseguir persistência quando mascaramos uma verdade.

Mentir é uma alteração do tempo, local, evento ou forma.

Mentir torna-se alter-is-ness, torna-se estupidez.

(O negrume dos casos é uma acumulação das mentiras do caso do próprio ou de outro).

Tudo o que persistir, tem que evitar o as-isness. Assim, para que algo persista, tem que conter uma mentira.

AXIOMA 39. A VIDA COLOCA PROBLEMAS PARA ELA PRÓPRIA OS RESOLVER.

AXIOMA 40. QUALQUER PROBLEMA, PARA SER PROBLEMA, TEM QUE CONTER UMA MENTIRA. SE FOSSE VERDADE, DESVANECIA-SE.

Um "problema insolúvel" teria a maior persistência . Também conteria o maior número de factos alterados. Para arranjar um problema temos que introduzir alter-is-ness.

AXIOMA 41. AQUILO EM QUE O ALTER-IS-NESS É INTRODUZIDO TORNA-SE NUM PROBLEMA.

AXIOMA 42. MEST (MATÉRIA. ENERGIA ESPAÇO E TEMPO) PERSISTE PORQUE ELE É UM PROBLEMA.

Ele é um problema porque contém alter-is-ness.

AXIOMA 43. O TEMPO É A FONTE PRIMÁRIA DE INVERDADE.

O tempo expressa a inverdade de considerações consecutivas.

AXIOMA 44. TETA (O ESTÁTICO) NÃO TEM LOCALIZAÇÃO EM MATÉRIA, ENERGIA, ESPAÇO E TEMPO. É CAPAZ DE CONSIDERAÇÃO.

AXIOMA 45. TETA PODE CONSIDERAR-SE SITUADO, MOMENTO EM QUE FICA SITUADO, E NESSA MEDIDA, TORNA-SE UM PROBLEMA.

AXIOMA 46. TETA PODE TORNAR-SE NUM PROBLEMA PELAS SUAS CONSIDERAÇÕES, MAS ENTÃO TORNA-SE EM MEST.

Um problema é , em certa medida, MEST. MEST é um problema.

AXIOMA 47. TETA PODE RESOLVER PROBLEMAS.

AXIOMA 48. A VIDA É UM JOGO NO QUAL TETA, COMO ESTÁTICO, SOLUCIONA OS PROBLEMAS DE TETA COMO MEST.

AXIOMA 49. PARA SOLUCIONAR QUALQUER PROBLEMA BASTA CONVERTER EM TETA O SOLVENTE, EM VEZ DE TETA, O PROBLEMA.

AXIOMA 50. TETA COMO MEST, DEVE CONTER CONSIDERAÇÕES QUE SÃO MENTIRAS,.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 51. POSTULADOS E COMUNICAÇÃO VIVA, NÃO SENDO MEST E SENDO SÉNIOR A MEST, PODEM CONSEGUIR MUDANÇA EM MEST SEM OCASIONAR UMA PERSISTÊNCIA DE MEST. ASSIM A AUDIÇÃO PODE OCORRER.

AXIOMA 52. O MEST PERSISTE E SOLIDIFICA NA MEDIDA EM QUE NÃO LHE É DADA VIDA.

AXIOMA 53. UM DADO ESTÁVEL É NECESSÁRIO AO ALINHAMENTO DE DADOS.

AXIOMA 54. UMA TOLERÂNCIA DE CONFUSÃO E UM DADO ESTÁVEL CONCORDADO SEGUNDO O QUAL SE ALINHEM OS DADOS NUMA CONFUSÃO, SÃO DE IMEDIATO NECESSÁRIOS PARA UMA REAÇÃO Sã NAS OITO DINÂMICAS. ISTO DEFINE A SANIDADE.

AXIOMA 55. O CICLO DE AÇÃO É UMA CONSIDERAÇÃO. CRIAR, SOBREVIVER, DESTRUIR, É O CICLO DE AÇÃO ACEITE PELA G.E.* E É APENAS UMA CONSIDERAÇÃO QUE PODE SER MUDADA PELO THETAN FAZENDO UMA NOVA CONSIDERAÇÃO OU DIFERENTES CICLOS DE AÇÃO.

AXIOMA 56. TETA TRAZ ORDEM AO CAOS.

Corolário: o caos traz desordem a teta.

AXIOMA 57. A ORDEM MANIFESTA-SE QUANDO A COMUNICAÇÃO, O CONTROLO, E HAVINGNESS ESTÃO À DISPOSIÇÃO DE TETA.

Definição:

Comunicação: o intercâmbio de ideias através do espaço.

Controlo: postulação positiva, o que constitui intenção e a sua execução.

Havingness: o que permite a experiência de massa e pressão.

AXIOMA 58. A INTELIGÊNCIA E O JULGAMENTO SÃO MEDIDOS PELA CAPACIDADE PARA AVALIAR IMPORTÂNCIAS RELATIVAS.

COROLÁRIO: A CAPACIDADE PARA AVALIAR IMPORTÂNCIAS E NÃO-IMPORTÂNCIAS É A MAIS ALTA FACULDADE DA LÓGICA.

COROLÁRIO: A IDENTIFICAÇÃO É UMA ATRIBUIÇÃO MONÓTONA DE IMPORTÂNCIA.

COROLÁRIO: A IDENTIFICAÇÃO É A INCAPACIDADE DE AVALIAR DIFERENÇAS NO TEMPO, LOCAL, FORMA, COMPOSIÇÃO OU IMPORTÂNCIA.

* G.E. : Entidade Genética.

II

1. O CÓDIGO DO AUDITOR
2. O CÓDIGO DE HONRA
3. O CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA
4. O CREDO DA IGREJA
5. O CÓDIGO DO SUPERVISOR E O DADO ESTÁVEL
6. O CREDO DE UM GESTOR BOM E EXPERIENTE

ESTE É O CÓDIGO DO AUDITOR DE 1968

Ele substitui todo e qualquer Código anterior. Foi desenvolvido como parte o programa para a técnica standard. Ele é o Código do Auditor oficial.

É exigido aos auditores e estudantes em treino, que o saibam de cor, o que ele significa, e quando em processamento, o pratiquem. Um bom auditor faz ambas as coisas. Não se trata de algo para ser lido, concordado e esquecido.

Segui-lo equivale ao sucesso com casos. Negligenciar qualquer parte dele, equivale ao fracasso. Ele é a combinação da experiência arduamente ganha em dezoito anos da prática de centenas de auditores.

Nós queremos o sucesso.

LRH

O AUDITOR, Edição 43

1

O CÓDIGO DO AUDITOR AD18

CELEBRANDO OS 100% DE GANHOS ALCANÇÁVEIS COM A TECNOLOGIA STANDARD, DESTE MODO PROMETO, COMO AUDITOR, SEGUIR O CÓDIGO DO AUDITOR.

- 1- Prometo não avaliar pelo pré-clear nem lhe dizer o que ele deve pensar sobre o seu caso, em sessão.
- 2- Prometo não invalidar nem o caso nem os ganhos do pré-clear, dentro ou fora de sessão.
- 3- Prometo não ministrar a um pré-clear senão Tecnologia Standard de uma forma standard.
- 4- Prometo respeitar todas as marcações de audição, uma vez feitas.
- 5- Prometo não auditar um pré-clear que esteja cansado ou que não tenha tido repouso suficiente.
- 6- Prometo não auditar um pré-clear que não esteja suficientemente alimentado ou que esteja com fome.
- 7- Prometo não permitir uma mudança frequente de auditores.
- 8- Prometo não entrar em compaixão para com um pré-clear, mas sim, ser eficiente.
- 9- Prometo não permitir que o pré-clear termine a sessão por sua própria determinação, mas sim terminar os ciclos que iniciei.
- 10- Prometo nunca abandonar um pré-clear em sessão.
- 11- Prometo nunca me encolerizar com um pré-clear em sessão.
- 12- Prometo auditar cada ação maior do caso até agulha flutuante.
- 13- Prometo nunca auditar qualquer ação singular para além da sua agulha flutuante.
- 14- Prometo conceder condição de ser ao pré-clear em sessão.
- 15- Prometo não misturar os processos de Cientologia com outras práticas, exceto quando o pré-clear estiver fisicamente doente e unicamente convierem cuidados médicos.
- 16- Prometo manter a Comunicação com o pré-clear, e não cortar a sua comunicação nem o deixar fazer overrun em sessão.
- 17- Prometo não introduzir comentários, expressões ou perturbações numa sessão que distraiam um pré-clear do seu caso.
- 18- Prometo continuar a dar ao pré-clear o processo ou o comando de audição sempre que necessário em sessão.
- 19- Prometo não deixar um pré-clear executar um comando mal compreendido.
- 20- Prometo não explicar, justificar ou pedir desculpas em sessão, por qualquer erro de um auditor quer seja real ou imaginário.
- 21- Prometo avaliar o estado do caso corrente de um pré-clear só através dos dados da Supervisão de Caso Standard e a não divergir por qualquer diferença imaginária no caso.
- 22- Prometo nunca usar os segredos de um pré-clear divulgados em sessão para punição ou ganho pessoal.

- 23- Prometo assegurar que quaisquer honorários recebidos para processamento sejam reembolsados, se o pré-clear não estiver satisfeito e o exigir dentro de um período de três meses após o dito processamento, sendo a única condição que ele não pode ser de novo processado ou treinado.
- 24- Prometo não preconizar o uso da Cientologia unicamente para a cura de doenças ou para tratar os doentes mentais, sabendo bem que ela tem como objetivo o melhoramento espiritual.
- 25- Prometo cooperar totalmente com as organizações legais de Dianética e Cientologia, tal como desenvolvidas por L. Ron Hubbard, na salvaguarda do uso e práticas éticas do assunto, de acordo com as bases da Tecnologia Standard
- 26- Prometo recusar-me a permitir que qualquer ser seja fisicamente maltratado, violentamente estropiado, operado ou morto em nome de "tratamento mental".
- 27- Prometo não permitir liberdades sexuais ou violação dos mentalmente diminuídos.
- 28- Prometo recusar-me a admitir nas fileiras de praticantes qualquer ser mentalmente doente.

2 CÓDIGO DE HONRA

Ninguém espera que o Código de Honra seja seguido estritamente e ponto por ponto.

Um código ético não pode ser imposto. Qualquer tentativa para o fazer colocá-lo-ia ao nível de um código moral. Não pode ser imposto simplesmente por se tratar de um modo de vida que só pode existir como tal se o não for. Qualquer uso que não fosse autodeterminado produziria uma considerável deterioração da pessoa. Por conseguinte, é um "luxo" usá-lo e trata-se unicamente de uma ação autodeterminada, contanto que se concorde com o Código de Honra ponto por ponto.

1. Nunca abandones um camarada em perigo, com problemas ou em dificuldades.
2. Nunca retires fidelidade uma vez concedida.
3. Nunca abandones um grupo ao qual deves o teu apoio.
4. Nunca te subestimes nem minimizes a tua força ou poder.
5. Nunca necessites de louvores, aprovação ou comiseração.
6. Nunca faças concessões naquilo que é real para ti.
7. Nunca permitas que a tua amizade ou amor sejam adulterados.
8. Nunca envies nem recebas comunicação a não ser que tu próprio o desejes.
9. A tua autodeterminação e a tua honra são mais importantes do que a tua vida imediata.
10. A tua integridade para contigo próprio é mais importante do que o teu corpo.
11. Nunca lamentes o ontem. A vida está em ti hoje e tu constróis o teu amanhã.
12. Nunca temas ferir outrem numa causa justa.
13. Não desejes ser amado ou admirado.
14. Sê o teu próprio conselheiro, mantém as tuas próprias opiniões e selecciona as tuas próprias decisões.
15. Sê fiel às tuas próprias metas.

3 O CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA

O Código de um Cientologista, segundo "A Criação da Capacidade Humana" é retirado. Ele é reemitido como segue:

Como Cientologista, submeto-me ao Código da Cientologia para o bem de todos.

1. Manter os Cientologistas, o Público e a imprensa informados com rigor em relação à Cientologia, ao mundo da Saúde Mental e à Sociedade.
2. Usar a Cientologia o melhor que sei no melhor das minhas capacidades para ajudar a família, amigos, grupos e o mundo.
3. Recusar-me aceitar para processamento e aceitar dinheiro de um preclaro ou grupo que honestamente sinta não poder ajudar.
4. Desacreditar e fazer tudo o que puder para abolir todo e qualquer abuso contra a vida e contra a Humanidade.
5. Expor e ajudar a abolir toda e qualquer prática fisicamente nociva no campo da Saúde Mental.
6. Ajudar a limpar e a manter limpo o campo da Saúde Mental.
7. Criar uma atmosfera de segurança e tranquilidade no campo da Saúde Mental, erradicando os abusos e brutalidades.
8. Apoiar esforços verdadeiramente Humanitários nos campos dos Direitos Humanos.
9. Abraçar a política de justiça igual para todos.
10. Trabalhar para a liberdade de expressão no mundo.
11. Desacreditar ativamente a supressão do conhecimento, sabedoria, filosofia ou dados que possam ajudar a Humanidade.
12. Apoiar a liberdade de religião.
13. Ajudar as organizações e grupos de Cientologia a se aliarem a grupos públicos.
14. Ensinar a Cientologia a um nível que possa ser compreendida e usada pelos recetores.
15. Dar ênfase à liberdade para usar a Cientologia como filosofia em todas as suas aplicações e variações das Ciências Humanas.
16. Insistir sobre a Cientologia standard e não alterada, como atividade aplicada com ética, processamento e administração nas organizações de Cientologia.
17. Tomar a minha parte de responsabilidade pelo impacto da Cientologia sobre o mundo.
18. Aumentar o número e força da Cientologia pelo mundo inteiro.
19. Dar o exemplo da eficácia e sabedoria da Cientologia.
20. Tornar este mundo num lugar mais são e melhor.

Emissão de 1969, substituindo o código de 1954

4 O CREDO DA IGREJA DE CIENTOLOGIA

Nós, os da Igreja acreditamos:

- Que todos os homens de qualquer raça, cor ou credo foram criados com direitos iguais.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias práticas religiosas, e seu desempenho.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias vidas.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua sanidade.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua própria defesa.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis a conceber, escolher, ajudar e apoiar as suas organizações, igrejas, e governos.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis a pensar livremente, a falar livremente, a escrever livremente as suas opiniões e a contradizer ou proferir ou escrever sobre a opinião dos outros.
- Que todos os homens têm direitos inalienáveis à criação da sua própria espécie.
- Que a alma humana tem os mesmos direitos do homem.
- Que o estudo da mente e a cura das doenças causadas pela mente não deveria ser alienada da religião ou tolerada em campos não religiosos.
- E que nenhuma potência abaixo de Deus tem o poder de suspender ou pôr de parte estes direitos, de forma aberta ou encoberta.

E nós, os da Igreja acreditamos:

- Que o homem é basicamente bom.
- Que ele está a procurar sobreviver.
- Que a sua sobrevivência depende dele mesmo e dos seus semelhantes e da obtenção de irmandade com o universo.

E nós os da Igreja acreditamos que a lei de Deus proíbe o Homem de:

- Destruir a sua própria espécie.
- Destruir a sanidade dos outros.
- Destruir ou escravizar a alma dos outros.
- Destruir ou reduzir a sobrevivência dos companheiros ou grupo de cada um.

E nós, os da Igreja acreditamos:

- Que o espírito pode ser salvo e
- Que o espírito só por si pode salvar ou curar o corpo.

5

O CÓDIGO DO SUPERVISOR E DADO ESTÁVEL

O CÓDIGO DO SUPERVISOR

1. O Supervisor não deve nunca negligenciar uma oportunidade para dirigir um estudante para a verdadeira fonte dos dados da Cientologia.
2. O Supervisor deve invalidar um erro do estudante sem dó nem piedade e usar bom ARC ao fazê-lo.
3. O Supervisor deve manter-se sempre em bom ARC com os seus estudantes durante a execução das suas atividades de treino.
4. O Supervisor tem sempre que ter uma alta tolerância perante a estupidez dos seus estudantes e tem que estar disposto a repetir qualquer dado não compreendido tantas vezes quantas as necessárias para o estudante compreender e adquirir realidade sobre o dado.
5. O Supervisor não tem “caso” na sua relação com os seus estudantes nem discute ou fala com eles dos seus problemas pessoais.
6. O Supervisor será sempre uma fonte de bom controlo e direção para o os seus estudantes.
7. O Supervisor será capaz de correlacionar qualquer parte da Cientologia com qualquer outra parte e com a vivência através das 8 dinâmicas.
8. O Supervisor deve ser capaz de responder a quaisquer perguntas sobre Cientologia dirigindo o estudante para a verdadeira fonte dos dados. Se um Supervisor não puder responder a uma pergunta em particular, deve sempre dizê-lo e o Supervisor deve sempre encontrar a resposta à pergunta a partir da fonte e dizer ao estudante onde encontrar a resposta.
9. O Supervisor nunca deve mentir ou dirigir erroneamente um estudante, no que diz respeito à Cientologia. Tem de ser honesto com o estudante no que diz respeito a isso em todos os momentos.
10. O Supervisor tem de ser um auditor realizado.
11. O Supervisor tem sempre que dar um bom exemplo aos seus estudantes: como dar boas demonstrações, ser pontual, vestir-se asseadamente.
12. O Supervisor tem de estar sempre disposto a, e ser capaz de fazer qualquer coisa que diga aos estudantes para fazer.
13. O Supervisor não pode envolver-se emocionalmente com os estudantes de um ou outro sexo enquanto estes estiverem sob o seu treino.
14. Quando um Supervisor comete qualquer erro, ele tem de informar o estudante de que o cometeu e retificá-lo de imediato. Este dado envolve todas as fases em demonstrações de treino, palestras, processamento, etc. Ele nunca pode esconder o facto de ter cometido um erro.
15. O Supervisor nunca deve deixar de elogiar um estudante quando este o mereça.
16. O Supervisor tem de ser pan-determinado, em certa medida, no que diz respeito à relação Supervisor - Estudante.

17. Quando um Supervisor permite que um estudante o controle, lhe dê ordens ou o maneje de alguma forma, a propósito de uma demonstração ou outros propósitos de treino, o Supervisor tem sempre de voltar a colocar o estudante sob o seu controlo.
18. O Supervisor seguirá sempre o Código do Auditor durante sessões, e o Código de Cientologista sempre.
19. O Supervisor nunca dará opiniões aos estudantes acerca da Cientologia sem as rotular totalmente como tal; de outra forma, há que dirigir-se unicamente à informação provada e comprovada no que diz respeito à Cientologia.
20. O Supervisor nunca pode utilizar um estudante para o seu proveito pessoal.
21. O Supervisor será um terminal estável, indicará o caminho para a informação estável, será preciso, mas não dogmático ou ditatorial para com os seus estudantes.
22. O Supervisor manter-se-á sempre informado dos procedimentos e informações mais recentes de Cientologia, e comunicará essa informação aos seus estudantes.

DADOS ESTÁVEIS DO SUPERVISOR

Em complemento ao Código do Supervisor existe um dado estável primordial sobre toda a supervisão:

Levar o estudante a efetuar audição ao preclaro e depois levá-lo a efetuá-la numa melhor forma, rapidez e exatidão.

Um Supervisor nunca deve perder de vista o PROPÓSITO da audição. A audição é para o preclaro, tem a intenção de melhorar o caso do preclaro. A audição não é apenas uma questão de forma correta.

A razão por que alguns estudantes não efetuam a audição é que eles ficam tão somente orientados na forma que esquecem o propósito da forma.

A forma correta de audição e sessão obtém muitas vezes o resultado da forma e sessão incorretos. Mas a forma total e nenhum esforço para fazer algo pelo preclaro resulta em não audição.

O resultado precede a forma em importância. Porque os estudantes usam esta ideia para desculpar a falta de forma, fazer Q&A, e squirrel com os processos, o dado estável torna-se impopular entre os supervisores.

Um estudante deve em primeiro lugar ser responsabilizado pelo estado do preclaro durante e depois das sessões e feito saber que como auditor está ali para obter um resultado bom e rápido. Então o estudante deve ser ensinado que pode obter um resultado melhor e mais rápido com uma forma mais correta. Depois disso o estudante deve ser ensinado que os resultados da Cientologia são obtidos apenas por duplicação exata e correta dos processos de Cientologia e não por variações estrambólicas.

O estudante quer saber como é que ele pode fazer isto ou aquilo. Referimos-lhe os seus materiais sobre como fazer as ações mais fundamentais., mas MANDAMO-LO FAZÊ-LO. E mantemos o refrão de que queremos resultados, resultados, resultados, no seu preclaro.

O estudante meterá os pés pelas mãos.. O Supervisor pode ficar horrorizado com os erros. Mas nada de preocupações com os erros. Exigimos sempre resultados do preclaro, resultados do preclaro, resultados do preclaro.

Esta ação do Supervisor ensinará o estudante (a) que é suposto ele conseguir resultados em audição e (b) que os resultados podem ser obtidos e (c) que ele, de certeza, precisa melhor perícia.

Assim o primeiro objetivo em treino é ensinar as três coisas (a), (b) e (c) acima.

Não podemos ensinar um estudante que não assume que os resultados dum preclaro dependem do auditor e de audição e que esses resultados são *esperados* da audição, que acredita que não podem ser obtidos resultados da audição ou que quer provar que a audição não funciona e que ainda não sabe que não sabe. *Estas* são as barreiras para o treino e para um bom auditor.

A aproximação gradual à mente é vital. O aclaramento não ocorre sem ela. Mas a aproximação à audição pode ser demasiado gradual ao ponto de o estudante perder de vista a razão por que está a auditar.

- (1) Em primeiro lugar e antes de tudo o auditor efetua algo para o preclaro sem o que não existe nem sentido nem propósito para auditar;
- (2) Uma excelente forma faz mais pelo preclaro, mais rápido; e,
- (3) Uma duplicação exata de processos concede por si só standards de alto nível de resultados em todos os preclaros.

O estudante com cabeça aprende:

- (A) Que os resultados num preclaro dependem do auditor e da audição e que tais resultados são esperados da audição.
- (B) Que *podem* ser obtidos resultados em audição e, quanto melhor for a forma e duplicação, melhores os resultados; e,
- (C) Que ele tem mais a aprender sobre audição e que ele ainda não sabe.

Por isso o Supervisor deve ensinar o Estudante:

- (a) Que é suposto obter resultados da audição;
- (b) Que a Cientologia pode obter resultados; e,
- (c) Que melhor forma e duplicação obtêm resultados melhores e mais rápidos.

Atrevo-me a dizer que muitos estudantes aprendem coisas só porque assim lhes é dito e não encontram relação entre a forma, duplicação e o preclaro. Deixemos que eles lhe caiam em cima e mesmo assim obter resultados e esta atitude mudará; e pouparemos muito descaminho disparatado e fracassos de caso nas organizações e no campo.

6

O CREDO DE UM GESTOR, BOM E QUALIFICADO

Para ser eficaz e ter êxito um gestor tem que:

1. Compreender o mais completamente possível os objetivos e intentos do grupo que ele gere. Ele tem que ser capaz de ver e abarcar a consecução ideal do objetivo conforme idealizado por um criador de objetivos. Ele tem que ser capaz de tolerar e melhorar as consecuições parciais e avanços dos quais o grupo e seus membros são capazes. Ele tem que se esforçar sempre para estreitar o abismo que sempre existiu, entre o ideal e o prático.
2. Ele tem que saber que uma missão primordial é a interpretação completa e honesta por ele mesmo do ideal e da ética e seus objetivos e intentos para os seus subordinados e o próprio grupo. Ele tem que dirigir os seus subordinados, o próprio grupo e os indivíduos do grupo, criativamente e persuasivamente na direção destes objetivos.
3. Ele tem que abarcar a organização e agir somente em prol da organização como um todo e não de ou a favor de sub grupos. O seu julgamento dos indivíduos do grupo deve ser feito somente à luz do seu valor para todo o grupo.
4. Ele nunca deve vacilar em sacrificar indivíduos para o bem do grupo tanto no planeamento como na execução assim como na sua justiça.
5. Ele tem que proteger todas as linhas de comunicação estabelecidas e saudá-las sempre que necessário.
6. Ele tem que proteger toda a afinidade a seu cargo e ele mesmo ter uma afinidade pelo próprio grupo.
7. Ele tem sempre que atingir a mais alta realidade criativa.
8. O seu planeamento tem que cumprir, à luz dos objetivos e intentos, a atividade de todo o grupo. Ele não deve nunca deixar a organização crescer e estatelar-se, mas, seguindo os indicadores, deve manter um plano organizacional fresco e flexível.
9. Ele tem que reconhecer nele mesmo a racionalidade do grupo e receber e avaliar os dados a partir dos quais encontra as suas soluções dando a máxima atenção à verdade desses dados.
10. Ele tem que se constituir a si mesmo nas ordens para o grupo.
11. Ele tem que se permitir a si mesmo ser bem servido a respeito das suas exigências pessoais, praticando uma economia à custa do seu próprio esforço e gozando de certo conforto a fim de manter alta a sua racionalidade.
12. Ele tem que exigir aos seus subordinados que transmitam para as suas próprias esferas de gestão todos os seus verdadeiros sentimentos e as razões das suas decisões tão claramente quanto puderem ser transmitidas e expandidas e interpretadas apenas para uma melhor compreensão dos indivíduos governados por esses subordinados.
13. Ele nunca se deve permitir perverter ou mascarar qualquer porção do ideal e da ética sobre os quais o grupo opera nem deve permitir que o ideal e a ética fiquem velhos, fora de moda e não funcionais. Ele nunca deve permitir que o, seu planeamento seja pervertido ou censurado pelos subordinados. Ele nunca deve permitir que o ideal e a ética dos

membros individuais do grupo se deteriore, usando sempre a razão para interromper tal deterioração.

14. Ele tem que ter confiança nos seus objetivos, confiança nele mesmo e confiança no grupo.
15. Ele tem que dirigir demonstrando sempre sub objetivos criativos e construtivos. Não deve conduzir pela ameaça e pelo medo.
16. Ele tem que ver que cada indivíduo do grupo está envolvido até certo ponto na gestão de outros homens, vida e MEST e a liberdade de gestão adentro deste código deve ser permitida a cada um desses sub gestores.

Assim se conduzindo, um gestor pode ganhar um império para o seu grupo, qualquer que seja esse império.

Como Viver Ainda Que Executivo

III

- 1. AXIOMAS PRIMÁRIOS DA TESE ORIGINAL.**
- 2. OS AXIOMAS FUNDAMENTAIS DE DIANÉTICA.**
- 3. AS LÓGICAS.**
- 4. OS AXIOMAS DE DIANÉTICA.**

1.
OS AXIOMAS PRIMÁRIOS DA TESE ORIGINAL

AXIOMA 1. *SOBREVIVER!*

AXIOMA 2. *O PROPÓSITO DA MENTE É RESOLVER PROBLEMAS RELATIVOS À SOBREVIVÊNCIA.*

AXIOMA 3. *A MENTE DIRIGE O ORGANISMO, AS ESPÉCIES, OS SEUS SIMBIÓTICOS OU A VIDA, NUM ESFORÇO DE SOBREVIVÊNCIA.*

AXIOMA 4. *A MENTE COMO SISTEMA CENTRAL DE DIRECÇÃO DO CORPO, COLOCA, PERCEBE E RESOLVE PROBLEMAS DE SOBREVIVÊNCIA E DIRIGE OU DEIXA DE DIRIGIR A SUA EXECUÇÃO.*

AXIOMA 5. *A PERSISTÊNCIA DE UM INDIVÍDUO NA VIDA É DIRETAMENTE GOVERNADA PELA SUA DINÂMICA BÁSICA.*

AXIOMA 6. *A INTELIGÊNCIA É A CAPACIDADE DE UM INDIVÍDUO, GRUPO OU RAÇA PARA RESOLVER PROBLEMAS RELATIVOS À SOBREVIVÊNCIA.*

Dianética: A Tese Original

1948

2

OS AXIOMAS FUNDAMENTAIS DE DIANÉTICA

O princípio dinâmico da existência- SOBREVIVER!

A Sobrevivência, considerada como único e só Propósito, subdivide-se em quatro dinâmicas.

DINÂMICA UM é o impulso do indivíduo para a sobrevivência para o indivíduo e os seus simbióticos. Por simbióticos queremos dizer todas as entidades e energias que ajudam a sobrevivência.

DINÂMICA DOIS é o impulso do indivíduo para a sobrevivência através da procriação; ele inclui tanto o ato sexual como a criação da prole, cuidar das crianças e seus simbióticos.

DINÂMICA TRÊS é o impulso do indivíduo para a sobrevivência para o grupo ou do grupo para o grupo e inclui os simbióticos desse grupo.

DINÂMICA QUATRO é o impulso do indivíduo para a sobrevivência para a Humanidade ou o impulso para a sobrevivência da Humanidade para a Humanidade assim como do grupo para a Humanidade etc., e inclui os simbióticos da Humanidade.

O objetivo absoluto da sobrevivência é a imortalidade ou sobrevivência infinita. Isto foi procurado pelo indivíduo em termos dele mesmo como organismo, como espírito ou como um nome ou como seus filhos, como grupo do qual ele é membro ou como Humanidade e a prole de outros, tal como a sua própria.

A recompensa da atividade de sobrevivência é prazer.

A penalidade última da atividade destrutiva é a morte ou não sobrevivência total e é dor.

O sucesso aumenta a sobrevivência potencial em direção à sobrevivência infinita.

Os fracassos baixam a sobrevivência potencial em direção à morte.

A mente humana está envolvida na tarefa de aperceber e reter dados, compor ou computar conclusões e colocar e resolver problemas relacionados com organismos através das quatro dinâmicas: e o propósito da percepção, retenção, conclusão e resolução de problemas é dirigir o seu próprio organismo e simbióticos e outros organismos e simbióticos através das quatro dinâmicas em direção à sobrevivência.

A inteligência é a capacidade para aperceber, colocar e resolver problemas.

A Dinâmica é a tenacidade para a vida e vigor e persistência em sobreviver.

Tanto a dinâmica como a inteligência são necessárias para persistir e consumir e não é, de pessoa para pessoa nem de grupo para grupo, uma quantidade constante.

As dinâmicas são inibidas por engramas que se lhes atravessam e dispersam a força da vida.

A inteligência é inibida por engramas que introduzem no analisador dados falsos ou impropriamente classificados.

A felicidade é o triunfo sobre obstáculos desconhecidos em direção a um objetivo conhecido e, momentaneamente, a contemplação ou satisfação no prazer.

A mente analítica é aquela porção da mente que apercebe e retém dados da experiência para compor e resolver problemas e dirigir o organismo através da quatro dinâmicas. Ela pensa em diferenças e semelhanças.

A mente reativa é aquela porção da mente que arquiva e retém dor física e emoção dolorosa e procura dirigir o organismo somente numa base de estímulo resposta. Ela pensa apenas em identidades.

A mente somática é aquela mente que, dirigida pela mente analítica ou pela mente reativa, coloca soluções em efeito ao nível físico.

Um padrão de treino é aquele mecanismo de estímulo resposta resolvido pela mente analítica para cuidar da atividade de rotina ou emergência. É mantido na mente somática e pode ser mudado à vontade pela mente analítica.

Hábito é aquela reação de estímulo resposta ditada pela mente reativa a partir do conteúdo de engramas e posta em efeito pela mente somática. Só pode ser mudada por aquelas coisas que mudam engramas.

Aberrações, sob o que se inclui todo o comportamento transtornado ou irracional, são causadas por engramas. Elas são estímulo resposta pró e contra sobrevivência.

Doenças psicossomáticas são causadas por engramas.

O engrama é a única fonte de aberração e de doenças psicossomáticas.

Momento de “inconsciência” quando a mente analítica está atenuada em maior ou menor grau, são os únicos momentos em que os engramas podem ser recebidos.

O engrama é um momento de “inconsciência” contendo dor física ou emoção dolorosa e todas as percepções e, não está disponível para a mente analítica como experiência.

Emoção é três coisas: resposta engrâmica a situações, sistema endócrino do corpo para contactar situações no nível analítico e a inibição ou promoção da força vital.

O valor potencial de um indivíduo ou grupo pode ser expresso pela equação

$$x \quad VP=ID$$

Em que i é inteligência e D é Dinâmica.

O valor do indivíduo é computado em termos do alinhamento, em qualquer dinâmica do seu valor potencial com a sobrevivência ótima ao longo dessa dinâmica. Um VP alto, pode, com o vetor invertido, resultar num valor negativo conforme algumas pessoas severamente aberradas.

Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental.

3 AS LÓGICAS

LÓGICA 1. O CONHECIMENTO CONSISTE DE UM GRUPO OU DE UMA PARCELA DE UM GRUPO DE DADOS, OU DE ESPECULAÇÕES, OU CONCLUSÕES SOBRE DADOS, OU DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 2. UM GRUPO DE CONHECIMENTO É UM GRUPO DE DADOS ORDENADOS OU NÃO, OU CONSISTE DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 3. TODO O CONHECIMENTO QUE PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE, É CAPAZ DE INFLUENCIAR ESSA ENTIDADE.

COROLÁRIO: O CONHECIMENTO QUE NÃO PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE, NÃO PODE INFLUENCIAR ESTA ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE.

LÓGICA 4. UM DADO É UM FAC-SÍMILE DE ESTADO DE SER, DE ESTADO DE NÃO SER, DE AÇÕES OU DE INAÇÕES, DE CONCLUSÕES OU DE SUPOSIÇÕES, NO UNIVERSO FÍSICO OU QUALQUER OUTRO UNIVERSO.

LÓGICA 5. UMA DEFINIÇÃO DOS TERMOS É NECESSÁRIA AO ALINHAMENTO, À ENUNCIÇÃO E À RESOLUÇÃO DE SUPOSIÇÕES, DE OBSERVAÇÕES, DE PROBLEMAS, E DE SOLUÇÕES ASSIM COMO À SUA COMUNICAÇÃO

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO DESCRITIVA É AQUELA QUE CLASSIFICA POR CARACTERÍSTICAS, DESCREVENDO OS ESTADOS DE SER EXISTENTES.

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO DIFERENCIATIVA: AQUELA QUE COMPARA AS DISSEMELHANÇAS COM OS ESTADOS DE SER OU DE NÃO SER EXISTENTES

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO ASSOCIATIVA É AQUELA QUE DECLARA AS SEMELHANÇAS ENTRE OS ESTADOS DE SER OU DE NÃO SER EXISTENTES.

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO ATIVA É AQUELA QUE DETERMINA A CAUSA E A MUDANÇA POTENCIAL DE UM ESTADO DE SER EM VIRTUDE DA SUA EXISTÊNCIA, INEXISTÊNCIA, AÇÃO, INAÇÃO, PROPÓSITO OU AUSÊNCIA DE PROPÓSITO.

LÓGICA 6. OS ABSOLUTOS SÃO IMPOSSÍVEIS DE ATINGIR.

LÓGICA 7. ESCALAS DE GRADAÇÃO* SÃO NECESSÁRIAS À AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS E SEUS DADOS.

Este é o utensílio de lógica de valor infinito: os absolutos são impossíveis de atingir. Termos como bom e mau, vivo e morto, certo e errado, só são utilizados em conjunção com as escalas de gradação. Na escala certo/errado, tudo o que se encontra acima do zero ou do centro seria cada vez mais certo, e aproximar-se-ia de uma certeza infinita, enquanto que tudo o que está abaixo do centro seria cada vez mais errado e

aproximar-se-ia dum erro infinito. Tudo o que contribui para a sobrevivência daquele que sobrevive é considerado como certo para aquele que sobrevive. Tudo o que restringe a sobrevivência, do ponto de vista daquele que sobrevive, pode ser considerado como errado para aquele que sobrevive. Quanto mais uma coisa contribui para a sobrevivência mais ela pode ser considerada como certa para aquele que sobrevive; quanto mais uma coisa ou uma ação restringe a sobrevivência mais ela é errada do ponto de vista da pessoa que procura sobreviver.

COROLÁRIO: QUALQUER DADO CONTÉM APENAS VERDADE RELATIVA.

COROLÁRIO; A VERDADE É RELATIVA AOS AMBIENTES, EXPERIÊNCIA E VERDADE.

LÓGICA 8. UM DADO SÓ PODE SER AVALIADO EM RELAÇÃO A UM DADO DE MAGNITUDE COMPARÁVEL.

LÓGICA 9. UM DADO VALE NA MEDIDA EM QUE FOR AVALIADO.

LÓGICA 10. O VALOR DE UM DADO É DETERMINADO PELO GRAU DE ALINHAMENTO (DE RELAÇÃO) QUE ELE CONFERE A OUTROS DADOS.

LÓGICA 11. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS PODE SER DETERMINADO PELO GRAU DE AJUDA OU DE RESTRIÇÃO QUE ELES CONFEREM À SOBREVIVÊNCIA.

LÓGICA 12. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS É MODIFICADO PELO PONTO DE VISTA DO OBSERVADOR.

LÓGICA 13. RESOLVEM-SE PROBLEMAS COMPARTIMENTANDO-OS EM SECÇÕES DE GRANDEZA E DE DADOS SEMELHANTES, COMPARANDO-OS COM DADOS JÁ CONHECIDOS OU PARCIALMENTE CONHECIDOS, E RESOLVENDO CADA SECÇÃO PODEM RESOLVER-SE OS DADOS QUE NÃO PODEMOS CONHECER IMEDIATAMENTE, DIRIGINDO-NOS AO QUE É CONHECIDO E UTILIZANDO A SOLUÇÃO PARA RESOLVER O RESTO.

LÓGICA 14. OS FATORES QUE SÃO INTRODUZIDOS NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO E QUE NÃO DERIVAM DE UMA LEI NATURAL MAS UNICAMENTE DUMA DIRETIVA AUTORITÁRIA, ABERRAM ESSE PROBLEMA OU ESSA SOLUÇÃO.

LÓGICA 15. A INTRODUÇÃO DE UM ARBITRÁRIO NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO É UM CONVITE À INTRODUÇÃO DE OUTROS ARBITRÁRIOS NOS PROBLEMAS E NAS SOLUÇÕES.

LÓGICA 16. UM POSTULADO* ABSTRATO DEVE SER COMPARADO COM O UNIVERSO AO QUAL ELE SE APLICA E COLOCADO NA CATEGORIA DE COISAS QUE PODEM SER SENTIDAS, MEDIDAS OU EXPERIMENTADAS, NESSE UNIVERSO, ANTES QUE TAL POSTULADO POSSA SER CONSIDERADO FUNCIONAL.

LÓGICA 17. OS CAMPOS QUE MAIS DEPENDEM DE OPINIÕES AUTORITÁRIAS PARA OS SEUS DADOS, CONTERÃO O MÍNIMO DE LEIS NATURAIS CONHECIDAS.

* Ver glossário.

LÓGICA 18. UM POSTULADO TEM VALOR NA MEDIDA EM QUE ELE É FUNCIONAL

LÓGICA 19. A FUNCIONALIDADE DE UM POSTULADO, É ESTABELECIDADA PELA MEDIDA EM QUE ELE EXPLICA FENÓMENOS EXISTENTES JÁ CONHECIDOS, PELA MEDIDA EM QUE ELE PREDIZ NOVOS FENÓMENOS QUE, QUANDO PROCURADOS SE VERIFICAM EXISTIR E PELA MEDIDA EM QUE ELE NÃO FAZ APELO A FENÓMENOS DE FACTO INEXISTENTES PARA A SUA EXPLICAÇÃO.

LÓGICA 20. PODE CONSIDERAR-SE QUE UMA CIÊNCIA É UM VASTO GRUPO DE DADOS ORDENADOS QUE TÊM SIMILITUDE DE APLICAÇÃO E QUE FOI DEDUZIDA OU INDUZIDA A PARTIR DE POSTULADOS BÁSICOS.

LÓGICA 21. A MATEMÁTICA CONSISTE DE MÉTODOS DE POSTULAÇÃO OU DE RESOLUÇÃO REAL OU ABSTRATA DE DADOS EM QUALQUER UNIVERSO INTEGRANDO POR SIMBOLIZAÇÃO DE DADOS POSTULADOS E RESOLUÇÕES.

LÓGICA 22. A MENTE HUMANA ** TEM O PAPEL DE OBSERVAR, DE POSTULAR, DE CRIAR E ARMAZENAR O CONHECIMENTO.

LÓGICA 23. A MENTE HUMANA É O SERVOMECANISMO DE TODAS AS MATEMÁTICAS DESENVOLVIDAS OU EMPREGADAS PELA MENTE HUMANA.

POSTULADO: A MENTE HUMANA E AS INVENÇÕES DA MENTE HUMANA SÃO CAPAZES DE RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS SUSCETÍVEIS DE SER DIRETA OU INDIRETAMENTE SENTIDOS, MEDIDOS OU EXPERIMENTADOS.

COROLÁRIO: A MENTE HUMANA É CAPAZ DE RESOLVER OS PROBLEMAS DA MENTE HUMANA .

O limite das soluções desta ciência situa-se entre *PORQUÊ* a vida sobrevive e *COMO* a vida sobrevive. É possível resolver o *COMO* sem resolver o *PORQUÊ*.

LÓGICA 24. A RESOLUÇÃO DOS ESTUDOS FILOSÓFICOS, CIENTÍFICOS E HUMANOS (como a economia, a política, a sociologia, a medicina, a criminologia, etc.) DEPENDE EM PRIMEIRO LUGAR DA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA MENTE HUMANA.

NOTA: Pode considerar-se que o primeiro passo para a resolução das atividades gerais do homem, é a resolução das atividades da própria mente. É por isso que as lógicas param aqui para dar lugar aos axiomas relativos à mente humana os quais se verificaram ser verdades relativas depois de descobertas de fenómenos completamente novos.. Os axiomas que se seguem à lógica 24 aplicam-se tanto às diversas "...ologias" como à "desaberração" ou aperfeiçoamento da atividade da mente. Não creiam que os axiomas seguintes visam a criação de qualquer coisa tão limitada como uma terapia não se interessando senão pela resolução da aberração humana e das doenças psicossomáticas. Estes axiomas são capazes de os resolver como foi provado, mas uma tal estreiteza de aplicação significaria uma extrema estreiteza de visão.

** A mente humana compreende , por definição, a unidade de consciência dum organismo vivo, o observador, o computador de dados, o espírito, o armazém da memória, a força vital e o motivador individual de cada organismo vivo. É uma unidade distinta do cérebro o qual pode ser considerado como sendo activado pela mente.

4 OS AXIOMAS DE DIANÉTICA

AXIOMA 1. A FONTE DA VIDA É UM ESTÁTICO COM PROPRIEDADES PARTICULARES E ESPECÍFICAS.

AXIOMA 2. PELO MENOS UMA PARTE DO ESTÁTICO CHAMADO VIDA É LEVADA A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 3. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE É LEVADO A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO, TEM COMO OBJETIVO DINÂMICO A Sobrevivência E UNICAMENTE A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 4. O UNIVERSO FÍSICO É REDUTÍVEL AO MOVIMENTO DE ENERGIA OPERANDO NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 5. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE SE INTERESSA PELOS ORGANISMOS VIVOS DO UNIVERSO FÍSICO, INTERESSA-SE UNICAMENTE POR MOVIMENTO.

AXIOMA 6. O ESTÁTICO DE VIDA CONTA, NO NÚMERO DAS SUAS PROPRIEDADES, MOBILIZAR E ANIMAR A MATÉRIA PARA FAZER DELA ORGANISMOS VIVOS.

AXIOMA 7. O ESTÁTICO DE VIDA ESTÁ Empenhado NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 8. O ESTÁTICO DE VIDA CONQUISTA O UNIVERSO FÍSICO APRENDENDO E APLICANDO AS LEIS FÍSICAS DO UNIVERSO FÍSICO.

Símbolo: o símbolo do estático de vida utilizado doravante é a letra grega *teta*.

AXIOMA 9. UMA DAS Atividades FUNDAMENTAIS DE TETA É PÔR ORDEM NO CAOS DO UNIVERSO Físico.

AXIOMA 10. TETA PÕE ORDEM NO CAOS CONQUISTANDO, PELO MENOS POR INTERMÉDIO DE ORGANISMOS VIVOS, TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER PRÓ-SOBREVIVÊNCIA E DESTRUINDO TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER CONTRA SOBREVIVÊNCIA.

Símbolo: o símbolo utilizado doravante para o universo físico é MEST formado pelas iniciais das palavras Matéria, Energia, Espaço (space) e Tempo ou a letra grega *fi*.

AXIOMA 11. UM ORGANISMO VIVO COMPÕE-SE DE MATÉRIA E DE ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO ANIMADOS POR TETA.

Símbolo: o ou os organismos vivos serão doravante representados pela letra grega *lambda*.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 12. A PARTE MEST DO ORGANISMO SEGUE AS LEIS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS. TODO O LAMBDA TEM POR PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 13. TETA, OPERANDO POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, CONVERTE AS FORÇAS DO UNIVERSO FÍSICO EM FORÇAS DESTINADAS A CONQUISTAR O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 14. TETA, NA SUA AÇÃO SOBRE O MOVIMENTO DO UNIVERSO FÍSICO, DEVE MANTER UM RITMO HARMONIOSO DE MOVIMENTO.

Os limites de LAMBDA são estreitos, tanto no domínio do movimento térmico como no do movimento mecânico.

AXIOMA 15. LAMBDA É O DEGRAU INTERMÉDIO NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 16. A NUTRIÇÃO BÁSICA DE TODO O ORGANISMO CONSISTE DE LUZ E DE QUÍMICOS.

Os organismos de complexidade superior, só podem existir graças à presença de conversores de nível inferior.

Teta elabora organismos de forma superior a partir de organismos de forma inferior e mantém-nos em existência graças às formas inferiores de conversores.

AXIOMA 17. TETA, POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, EFETUA UMA EVOLUÇÃO DO MEST.

A este propósito temos por um lado as escalas dos organismos, como por exemplo os produtos químicos muito complexos fabricados pelas bactérias e, por outro lado, a superfície física da terra transformada pelos animais e homens, tal como as ervas que impedem a erosão das montanhas, as raízes que fazem estalar as pedras, a construção de edifícios e a construção de diques nos rios. Produz-se com toda a evidência uma evolução do MEST sob o efeito da incursão de Teta.

AXIOMA 18. LAMBDA, MESMO NO SEIO DE UMA ESPÉCIE, POSSUI UM CAPITAL TETA Variável

AXIOMA 19. O ESFORÇO DE LAMBDA VAI NO SENTIDO DA SOBREVIVÊNCIA.

O objetivo de LAMBDA é sobreviver.

A sanção em que ele incorre ao fracassar de progredir em direção a este objetivo é sucumbir.

DEFINIÇÃO: A PERSISTÊNCIA É APTIDÃO PARA EXERCER UM ESFORÇO SUSTENTADO NO SENTIDO DOS OBJETIVOS DA SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 20. LAMBDA CRIA, CONSERVA, Mantém, SOLICITA, Destrói, ALTERA, OCUPA, AGRUPA E DISPERSA O MEST. LAMBDA SOBREVIVE ANIMANDO E MOBILIZANDO OU DESTRUINDO A MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 21. LAMBDA DEPENDE DE UM MOVIMENTO ÓTIMO. UM MOVIMENTO MUITO RÁPIDO E UM MOVIMENTO MUITO LENTO, VÃO IGUALMENTE CONTRA A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 22. TETA E O PENSAMENTO SÃO DOIS TIPOS SIMILARES DE ESTÁTICO

AXIOMA 23. TODO O PENSAMENTO TEM COMO PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 24 O ESTABELECIMENTO DE UM MOVIMENTO ÓTIMO É UM OBJETIVO FUNDAMENTAL DA RAZÃO.

DEFINIÇÃO: LAMBDA É UMA MÁQUINA CALÓRICA -.QUÍMICA EXISTENTE NO ESPAÇO E NO TEMPO, MOTIVADA PELO ESTÁTICO DE VIDA E DIRIGIDA PELO PENSAMENTO.

AXIOMA 25. O PROPÓSITO BÁSICO DA RAZÃO É O CÁLCULO OU A ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

AXIOMA 26. O PENSAMENTO É EFETUADO POR MEIO DE *FAC-SÍMILES* TETA DO UNIVERSO FÍSICO, DE ENTIDADES OU DE AÇÕES.

AXIOMA 27. TETA SÓ SE SATISFAZ COM AÇÕES HARMONIOSAS OU COM MOVIMENTO ÓTIMOS E REJEITA OU Destrói AÇÕES OU O MOVIMENTOS SUPERIORES OU INFERIORES À SUA BANDA DE TOLERÂNCIA.

AXIOMA 28. A MENTE ESTÁ TOTALMENTE INTERESSADA NA ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

DEFINIÇÃO: A MENTE É O POSTO DE COMANDO DE TETA DE QUALQUER ORGANISMO OU ORGANISMOS.

AXIOMA 29. OS ERROS BÁSICOS DA RAZÃO SÃO FALTAS DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE MATÉRIA, ENERGIA, ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 30. A CORREÇÃO É O CÁLCULO APROPRIADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 31. A INCORREÇÃO É SEMPRE UM CÁLCULO ERRADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 32. TETA PODE EXERCER ESFORÇO DIRETAMENTE OU POR EXTENSÃO.

Teta pode dirigir aplicação física do organismo ao ambiente ou, através da mente, calcular ou projetar em primeiro lugar a ação ou projetar ideias com na linguagem.

AXIOMA 33. AS CONCLUSÕES SÃO ORIENTADAS NA DIRECÇÃO DA INIBIÇÃO , MANUTENÇÃO OU ACELERAÇÃO DE ESFORÇOS.

AXIOMA 34. O DENOMINADOR COMUM A TODOS OS ORGANISMOS VIVOS É O MOVIMENTO.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 35. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PARA SOBREVIVER OU SUCUMBIR É O MOVIMENTO FÍSICO DESSE ORGANISMO VIVO NUM MOMENTO DADO DO TEMPO ATRAVÉS DO ESPAÇO.

DEFINIÇÃO: MOVIMENTO É QUALQUER MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO

DEFINIÇÃO: FORÇA É ESFORÇO AO ACASO.

DEFINIÇÃO: ESFORÇO É FORÇA DIRIGIDA.

AXIOMA 36. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PODE PERMANECER EM Repouso OU PERSISTIR NUM MOVIMENTO DADO.

O estado estático tem posição no tempo, mas um organismo que permanece, posicionalmente, num estado estático, se estiver vivo, está ainda a continuar um padrão altamente complexo de movimento tal como o bater de coração , a digestão, etc.

Os esforços dos organismos para sobreviver ou sucumbir, são ajudados, compelidos ou contrariados pelos esforços de outros organismos, matéria, energia, espaço e tempo.

DEFINIÇÃO: A ATENÇÃO É UM MOVIMENTO QUE TEM DE PERMANECER NUM ESFORÇO ÓTIMO.

A atenção é aberrada por se desfocar e vaguear à toa ou por se fixar demasiado sem deambular.

Ameaças desconhecidas à sobrevivência quando sentidas, provocam uma deambulação da atenção sem a sua fixação.

Ameaças conhecidas à sobrevivência, quando sentidas, provocam uma fixação da atenção.

AXIOMA 37. A META FINAL DE LAMBDA É A SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 38. A MORTE É O ABANDONO PELO TETA DE UM ORGANISMO VIVO, RAÇA OU ESPÉCIE, QUANDO ESTES JÁ NÃO CONSEGUEM SERVI-LO NOS SEU OBJETIVO DE SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 39. A RECOMPENSA PARA UM ORGANISMO ENVOLVIDO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, É O PRAZER.

AXIOMA 40. A PENALIDADE PARA UM ORGANISMO QUE FRACASSA NO SEU ENVOLVIMENTO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, OU QUE SE ENVOLVE NUMA ATIVIDADE DE NÃO SOBREVIVÊNCIA, É A DOR.

AXIOMA 41. A CÉLULA E O VÍRUS SÃO OS BLOCOS BÁSICOS DA CONSTRUÇÃO DOS ORGANISMOS.

AXIOMA 42. O VÍRUS E A CÉLULA SÃO MATÉRIA E ENERGIA ANIMADOS NO ESPAÇO E TEMPO POR TETA.

AXIOMA 43. TETA MOBILIZA O VÍRUS E A CÉLULA EM AGREGAÇÕES COLÓNIAS A FIM DE AUMENTAR O MOVIMENTO POTENCIAL E REALIZAR ESFORÇO.

AXIOMA 44. O OBJETIVO DOS VÍRUS E DAS CÉLULAS É SOBREVIVER NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 45. TODA A MISSÃO DOS ORGANISMOS SUPERIORES DOS Vírus E DAS CÉLULAS É A MESMA QUE A DO Vírus E DA CÉLULA.

AXIOMA 46. AGREGADOS COLONIAIS DE Vírus E DE CÉLULAS PODEM ESTAR Imbuídos DE MAIS TETA DO QUE AQUELE QUE LHE ERA INERENTE.

A energia vital liga-se a qualquer grupo desde que ele seja um grupo de organismos ou de células componentes dum organismo.

AXIOMA 47. UM ESFORÇO SÓ PODE SER EXECUTADO POR LAMBDA ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO DAS SUAS PARTES NO SENTIDO DE OBJETIVOS.

AXIOMA 48. UM ORGANISMO ESTÁ EQUIPADO PARA SER GOVERNADO E CONTROLADO POR UMA MENTE.

AXIOMA 49. O PROPÓSITO DA MENTE É COLOCAR E RESOLVER PROBLEMAS RELATIVOS À SOBREVIVÊNCIA E ORIENTAR E DIRIGIR O ESFORÇO DO ORGANISMO DE ACORDO COM ESTAS SOLUÇÕES.

AXIOMA 50. TODOS OS PROBLEMAS SÃO COLOCADOS E RESOLVIDOS ATRAVÉS DE ESTIMATIVA DE ESFORÇO.

AXIOMA 51. A MENTE PODE CONFUNDIR POSIÇÃO NO ESPAÇO COM POSIÇÃO NO TEMPO. (CONTRA ESFORÇOS PRODUZINDO FRASES DE AÇÃO)

AXIOMA 52. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SOBREVIVER É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE MESMO ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DOS ESFORÇOS DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 53. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SUCUMBIR É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DA MORTE.

AXIOMA 54. A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO É CONSEGUIDA PELA SUPERAÇÃO DE ESFORÇOS OPOSTOS À SUA SOBREVIVÊNCIA.

(NOTA: Corolário para outras Dinâmicas).

DEFINIÇÃO: DINÂMICA É A CAPACIDADE DE TRADUZIR SOLUÇÕES EM AÇÃO.

AXIOMA 55. O ESFORÇO DE SOBREVIVÊNCIA PARA UM ORGANISMO INCLUI O IMPULSO DINÂMICO DESSE ORGANISMO PARA A SOBREVIVÊNCIA DE SI PRÓPRIO, DA SUA PROcriação, DO SEU GRUPO, DA SUA SUBESPÉCIE, DA SUA ESPÉCIE, DE TODOS OS ORGANISMOS VIVOS, DO UNIVERSO MATERIAL, DO ESTÁTICO VITAL, E, POSSIVELMENTE, DO SER SUPREMO.

(NOTA: Lista das Dinâmicas).

AXIOMA 56. O CICLO DE UM ORGANISMO OU GRUPO DE ORGANISMOS OU DE UMA ESPÉCIE É CRIAÇÃO, CRESCIMENTO, REcriação, DECADÊNCIA E MORTE.

AXIOMA 57. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO É ORIENTADO NO SENTIDO DO CONTROLO DO AMBIENTE PARA TODAS AS DINÂMICAS.

AXIOMA 58. O CONTROLO DO AMBIENTE É CONSEGUIDO PELO APOIO DE FATORES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA EM TODA E QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 59. QUALQUER TIPO DE ORGANISMO SUPERIOR, É CONSEGUIDO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO DE VÍRUS E CÉLULAS PARA FORMAS CAPAZES DE MELHORES ESFORÇOS, PARA CONTROLAR OU VIVER NUM AMBIENTE.

AXIOMA 60. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA CAPACIDADE DE CONTROLAR O AMBIENTE OU APOIAR ORGANISMOS QUE CONTROLAM O AMBIENTE.

AXIOMA 61. UM ORGANISMO É REJEITADO POR TETA NA MEDIDA EM QUE ELE FALHA NOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 62. ORGANISMOS SUPERIORES SÓ PODEM EXISTIR NA MEDIDA EM QUE ELES SEJAM APOIADOS POR ORGANISMOS INFERIORES.

AXIOMA 63. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELO ALINHAMENTO DOS SEUS ESFORÇOS COM A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 64. A MENTE APERCEBE E ARMAZENA TODOS OS DADOS DO AMBIENTE E ALINHA-OS OU DEIXA DE OS ALINHAR, DE ACORDO COM O MOMENTO EM QUE FORAM APERCEBIDOS.

DEFINIÇÃO: UMA CONCLUSÃO É UM *FAC-SÍMILE TETA* DE UM GRUPO DE DADOS COMBINADOS.

DEFINIÇÃO: UM DADO É UM *FAC-SÍMILE TETA* DE AÇÃO FÍSICA.

AXIOMA 65. O PROCESSO DE PENSAMENTO É A PERCEÇÃO DO PRESENTE E A SUA COMPARAÇÃO COM AS PERCEÇÕES E CONCLUSÕES DO PASSADO DE FORMA A ORIENTAR A AÇÃO NO FUTURO IMEDIATO OU DISTANTE.

COROLÁRIO: A TENDÊNCIA DO PENSAMENTO É APERCEBER AS REALIDADES DO PASSADO E DO PRESENTE DE FORMA A PREDIZER OU POSTULAR REALIDADES DO FUTURO.

AXIOMA 66. O PROCESSO PELO QUAL A VIDA EFETUA A SUA CONQUISTA DO UNIVERSO MATERIAL, CONSISTE NA CONVERSÃO DO ESFORÇO POTENCIAL DA MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E NO TEMPO A FIM DE COM ELA EFETUAR A CONVERSÃO DE MAIS MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 67. TETA CONTÉM O SEU PRÓPRIO ESFORÇO DE *UNIVERSO TETA* O QUAL TRADUZ EM ESFORÇO MEST

AXIOMA 68. A ÚNICA ARBITRARIEDADE EM QUALQUER ORGANISMO É O TEMPO.

AXIOMA 69. AS PERCEÇÕES E ESFORÇOS DO UNIVERSO FÍSICO SÃO RECEBIDOS POR UM ORGANISMO COMO ONDAS DE FORÇA, CONVERTIDOS POR FAC-SÍMILE EM TETA E ASSIM ARMAZENADAS.

DEFINIÇÃO: A CASUALIDADE (RANDOMITY) É O DESALINHO ATRAVÉS DOS ESFORÇOS INTERNOS OU EXTERNOS DE OUTRAS FORMAS DE VIDA OU DO UNIVERSO MATERIAL E É IMPOSTO AO ORGANISMO FÍSICO PELOS CONTRA ESFORÇOS DO AMBIENTE.

AXIOMA 70. QUALQUER CICLO DE QUALQUER ORGANISMO VIVO, VAI DE ESTÁTICO A MOVIMENTO, DE MOVIMENTO A ESTÁTICO.

AXIOMA 71. O CICLO DE CASUALIDADE VAI DE ESTÁTICO PASSA PELO ÓTIMO E POR UMA CASUALIDADE SUFICIENTEMENTE REPETITIVA OU SIMILAR PARA CONSTITUIR OUTRO ESTÁTICO.

AXIOMA 72. EXISTEM DUAS DIVISÕES DE CASUALIDADE: CASUALIDADE DE DADOS E CASUALIDADE DE FORÇA.

AXIOMA 73. OS TRÊS GRAUS DE CASUALIDADE CONSISTEM EM CASUALIDADE NEGATIVA, CASUALIDADE ÓTIMA E CASUALIDADE POSITIVA.

DEFINIÇÃO: A CASUALIDADE (RANDOMITY) É UM FATOR COMPONENTE E PARTE NECESSÁRIA AO MOVIMENTO PARA QUE ELE TENHA CONTINUIDADE.

AXIOMA 74. A CASUALIDADE ÓTIMA É NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM.

AXIOMA 75. OS FATORES IMPORTANTES DE QUALQUER ÁREA DE CASUALIDADE SÃO O ESFORÇO E O CONTRA ESFORÇO.

(NOTA: Em distinção das quase-percepções do esforço).

AXIOMA 76. A CASUALIDADE ENTRE ORGANISMOS É VITAL À CONTINUAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE TODOS OS ORGANISMOS.

AXIOMA 77. TETA AFETA O ORGANISMO, OUTROS ORGANISMOS E O UNIVERSO FÍSICO TRANSFORMANDO FAC-SÍMILES DE TETA EM ESFORÇOS FÍSICOS OU EM ESFORÇOS AO ACASO.

DEFINIÇÃO: O GRAU DE CASUALIDADE É MEDIDA PELOS VETORES DE ESFORÇO AO ACASO NO INTERIOR DO ORGANISMO, ENTRE ORGANISMOS, ENTRE RAÇAS OU ESPÉCIES DE ORGANISMOS OU ENTRE ORGANISMOS E O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 78. A INTENSIDADE DA CASUALIDADE É INDIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO NO QUAL ELA TEM LUGAR, MODIFICADA PELO ESFORÇO TOTAL NA ZONA.

AXIOMA 79. A CASUALIDADE INICIAL PODE SER REFORÇADA POR CASUALIDADES DE MAIOR OU MENOR MAGNITUDE.

AXIOMA 80. ZONAS DE CASUALIDADE EXISTEM EM CADEIAS DE SIMILARIDADE ESCALONADAS NO TEMPO. ISTO PODE SER VERDADE PARA PALAVRAS E AÇÕES CONTIDAS EM CASUALIDADES. CADA UMA DELAS PODE TER A SUA PRÓPRIA CADEIA ESCALONADA NO TEMPO.

AXIOMA 81. A SANIDADE MENTAL CONSISTE EM CASUALIDADE ÓTIMA.

AXIOMA 82. A ABERRAÇÃO EXISTE NA MEDIDA EM QUE EXISTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA NO AMBIENTE OU NOS DADOS ANTERIORES DE UM ORGANISMO, GRUPO OU ESPÉCIE, MODIFICADA PELA AUTODETERMINAÇÃO DE QUE ESSE ORGANISMO É DOTADO.

AXIOMA 83. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA DOTAÇÃO DE TETA, MODIFICADA PELA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA NO SEU AMBIENTE OU EXISTÊNCIA.

AXIOMA 84. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É AUMENTADA PELA CASUALIDADE ÓTIMA DOS CONTRA ESFORÇOS.

AXIOMA 85. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É REDUZIDA PELA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DOS CONTRA ESFORÇOS DO AMBIENTE.

AXIOMA 86. A CASUALIDADE CONTÉM QUER ESFORÇOS AO ACASO QUER VOLUME DESSES ESFORÇOS

(Nota: uma zona de casualidade pode conter muita confusão ,mas sem volume de energia a confusão é negligenciável.)

AXIOMA 87. O CONTRA ESFORÇO MAIS ACEITÁVEL PARA UM ORGANISMO É AQUELE QUE MAIS PARECE AJUDAR À CONSECUÇÃO DAS SUAS METAS.

AXIOMA 88. UMA ZONA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, PODE ESCONDER DADOS RELATIVOS A QUALQUER DOS ASSUNTOS DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA A QUAL TIVE LUGAR ANTERIORMENTE.

(Nota: mecanismos de oclusão de vidas anteriores, de percepções, de incidentes específicos etc.)

AXIOMA 89. A REESTIMULAÇÃO DA CASUALIDADE POSITIVA, NEGATIVA OU ÓTIMA, PODE PRODUZIR RESPECTIVAMENTE UM AUMENTO DE CASUALIDADE POSITIVA , NEGATIVA OU ÓTIMA.

AXIOMA 90. UMA ÁREA DE CASUALIDADE PODE ASSUMIR TAL MAGNITUDE QUE SURGE AO ORGANISMO COMO DOR DE ACORDO COM OS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 91. UMA CASUALIDADE PASSADA PODE IMPOR-SE AO PRESENTE ORGANISMO SOB A FORMA DE FAC-SÍMILES TETA.

AXIOMA 92. O ENGRAMA É UMA ÁREA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA COM VOLUME SUFICIENTE PARA CAUSAR INCONSCIÊNCIA.

AXIOMA 93. A INCONSCIÊNCIA É UM EXCESSO DE CASUALIDADE IMPOSTO POR UM CONTRA ESFORÇO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA ENEVOAR A CONSCIÊNCIA E CONTROLAR A FUNÇÃO DO ORGANISMO ATRAVÉS DO CENTRO DE CONTROLO MENTAL.

AXIOMA 94. QUALQUER CONTRA ESFORÇO QUE DESALINHA O COMANDO DO ORGANISMO DE SI MESMO OU DO SEU AMBIENTE, ESTABELECE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU, SE TIVER MAGNITUDE SUFICIENTE, É UM "ENGRAMA".

AXIOMA 95. ENGRAMAS PASSADOS SÃO REESTIMULADOS PELA PERCEÇÃO DO CENTRO DE CONTROLO DE CIRCUNSTÂNCIAS SEMELHANTES A ESSE ENGRAMA NO AMBIENTE PRESENTE.

AXIOMA 96. UM ENGRAMA É UM FAC-SÍMILE TETA DE ÁTOMOS E MOLÉCULAS EM DESALINHO.

AXIOMA 97. OS ENGRAMAS ESTABELECEM A RESPOSTA EMOCIONAL DE ACORDO COM A RESPOSTA EMOCIONAL DO ORGANISMO DURANTE A RECEÇÃO DO CONTRA ESFORÇO.

AXIOMA 98. UMA RESPOSTA EMOCIONAL LIVRE DEPENDE DE CASUALIDADE ÓTIMA. ELA DEPENDE DA AUSÊNCIA E NÃO DA REESTIMULAÇÃO DE ENGRAMAS

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 99. os fac-símiles teta podem recombinar-se para formar novos símbolos.

AXIOMA 100. A LINGUAGEM É A SIMBOLIZAÇÃO DO ESFORÇO.

AXIOMA 101. A FORÇA DA LINGUAGEM DEPENDE DA FORÇA QUE ACOMPANHOU A SUA DEFINIÇÃO.

(Nota: o contra-esforço e não a linguagem é que é aberrativo).

AXIOMA 102. O AMBIENTE PODE OBSTRUIR O Controlo CENTRAL DE QUALQUER ORGANISMO E ASSUMIR Controlo DOS COMANDOS MOTORES DESSE ORGANISMO. (ENGRAMA, REESTIMULAÇÃO, LOCKS, HIPNOTISMO).

AXIOMA 103. A INTELIGÊNCIA DEPENDE DA CAPACIDADE DE SELECIONAR DADOS ALINHADOS OU DESALINHADOS NUMA ZONA DE CASUALIDADE, DESCOBRINDO ASSIM UMA SOLUÇÃO QUE REDUZA TODA A CASUALIDADE NESSA ÁREA.

AXIOMA 104. A PERSISTÊNCIA GOVERNA A CAPACIDADE DA MENTE PARA POR SOLUÇÕES EM AÇÃO FÍSICA EM PROL DA REALIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 105. UM DADO DESCONHECIDO PODE PRODUZIR DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 106. A INTRODUÇÃO DE UM FATOR ARBITRÁRIO OU FORÇA SEM RECURSO ÀS LEIS NATURAIS DO CORPO OU ÁREA EM QUE A ARBITRARIEDADE É INTRODUZIDA, FAZ SURGIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 107. DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEPENDEM, PARA A SUA CONFUSÃO, DE DADOS ANTERIORES DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU FALTA DELES.

AXIOMA 108. ESFORÇOS INIBIDOS OU COMPELIDOS POR ESFORÇOS EXTERIORES, PROVOCAM UMA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS.

AXIOMA 109. O COMPORTAMENTO É MODIFICADO POR CONTRA-ESFORÇOS QUE FORAM IMPINGIDOS NO ORGANISMO.

AXIOMA 110. AS PARTES COMPONENTES DE TETA SÃO: *"AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO"*

AXIOMA 111. A AUTODETERMINAÇÃO CONSISTE EM MÁXIMA AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

AXIOMA 112. A AFINIDADE É A COESÃO DE TETA.

A afinidade manifesta-se pelo reconhecimento de esforços e objetivos semelhantes entre organismos, pelos mesmos organismos.

AXIOMA 113. A REALIDADE É A CONCORDÂNCIA SOBRE AS PERCEÇÕES E DADOS DO UNIVERSO FÍSICO.

Tudo aquilo de que podemos estar certos ser real é aquilo que concordámos ser real. A concordância é a essência da realidade.

AXIOMA 114. A COMUNICAÇÃO É O INTERCÂMBIO DE PERCEÇÕES ATRAVÉS DO UNIVERSO MATERIAL ENTRE ORGANISMOS OU A PERCEÇÃO DO UNIVERSO MATERIAL ATRAVÉS DOS CANAIS DOS SENTIDOS.

AXIOMA 115. A AUTODETERMINAÇÃO É O CONTROLO EXERCIDO POR TETA SOBRE O ORGANISMO.

AXIOMA 116. UM ESFORÇO AUTODETERMINADO É AQUELE CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NO ORGANISMO NO PASSADO E NELE INTEGRADO PARA SEU USO CONSCIENTE.

AXIOMA 117. OS COMPONENTES DA AUTODETERMINAÇÃO SÃO AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

A autodeterminação manifesta-se ao longo de cada uma das dinâmicas.

AXIOMA 118. UM ORGANISMO NÃO PODE FICAR ABERRADO A NÃO SER QUE TENHA CONCORDADO COM ESSA ABERRAÇÃO, TENHA ESTADO EM COMUNICAÇÃO COM A FONTE DE ABERRAÇÃO E TENHA TIDO AFINIDADE PELO ABERRADOR.

AXIOMA 119. UMA CONCORDÂNCIA COM QUALQUER FONTE, CONTRA OU PRÓ SOBREVIVÊNCIA, POSTULA UMA NOVA REALIDADE PARA O ORGANISMO.

AXIOMA 120. VIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES DE NÃO-SOBREVIVÊNCIA PEDEM ESFORÇOS NÃO ÓTIMOS.

AXIOMA 121. TODO O PENSAMENTO FOI PRECEDIDO POR AÇÃO FÍSICA.

AXIOMA 122. A MENTE FAZ COM O PENSAMENTO O MESMO QUE TINHA FEITO COM ENTIDADES DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 123. TODO O ESFORÇO LIGADO A DOR ESTÁ LIGADO A PERDA.

Os organismos agarram-se à dor e aos engramas num esforço latente para impedir a perda de alguma porção do organismo. Toda a perda é uma perda de movimento.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 124. A QUANTIDADE DE CONTRA-ESFORÇO QUE O ORGANISMO CONSEGUE VENCER, É PROPORCIONAL À DOTAÇÃO DE TETA DO MESMO ORGANISMO, MODIFICADA PELA CONSTITUIÇÃO FÍSICA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 125. UM CONTRA-ESFORÇO EXCESSIVO AO ESFORÇO DE UM ORGANISMO VIVO PRODUZ INCONSCIÊNCIA.

DEFINIÇÃO: O CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO PODE SER DEFINIDO COMO O PONTO DE CONTACTO ENTRE TETA E O UNIVERSO FÍSICO E É O PONTO QUE ESTÁ CONSCIENTE DE ESTAR CONSCIENTE E QUE TEM A SEU CARGO E RESPONSABILIDADE O ORGANISMO AO LONGO DE TODAS AS DINÂMICAS.

AXIOMA 126. AS PERCEÇÕES SÃO SEMPRE RECEBIDAS NO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO, QUER ELE ESTEJA OU NÃO A CONTROLAR O ORGANISMO NESSA ALTURA.

Esta é uma explicação para a assunção de valências.

AXIOMA 127. TODAS AS PERCEÇÕES QUE ALCANÇAM OS CANAIS DOS SENTIDOS DE UM ORGANISMO, SÃO GRAVADAS E ARMAZENADAS EM FAC-SÍMILES TETA.

DEFINIÇÃO: PERCEÇÃO É O PROCESSO DE GRAVAÇÃO DE DADOS DO UNIVERSO FÍSICO ARMAZENANDO-OS COMO FAC-SÍMILES TETA.

DEFINIÇÃO: RECORDAR É O PROCESSO DE RECUPERAR PERCEÇÕES.

AXIOMA 128. QUALQUER ORGANISMO CONSEGUE RECORDAR TUDO O QUE APERCEBEU.

AXIOMA 129. UM ORGANISMO DESLOCADO POR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, ESTÁ DAÍ EM DIANTE AFASTADO DO CENTRO DE REGISTO DE PERCEÇÕES.

Um aumento do afastamento traz consigo o bloqueio das percepções. Podemos aperceber coisas em tempo presente e depois, porque elas estão a ser gravadas depois de ter contornado a percepção teta da unidade de consciência, são gravadas, mas não podem ser recordadas.

AXIOMA 130. FAC-SÍMILES TETA DE CONTRA-ESFORÇO É TUDO O QUE SE INTERPÕE ENTRE O CENTRO DE CONTROLO E AS SUAS RECORDAÇÕES.

AXIOMA 131. QUALQUER CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NUM CENTRO DE CONTROLO, É SEMPRE ACOMPANHADO POR TODAS AS PERCEÇÕES.

AXIOMA 132. OS CONTRA-ESFORÇOS AO ACASO SOBRE UM ORGANISMO E AS PERCEÇÕES INTERASSOCIAÇÃO NA CASUALIDADE PODEM VOLTAR A EXERCER ESSA FORÇA SOBRE O ORGANISMO QUANDO "REESTIMULADAS"

DEFINIÇÃO: REESTIMULAÇÃO É A REATIVAÇÃO DOS CONTRA-ESFORÇOS PASSADOS, PELA REAPARIÇÃO NO AMBIENTE DO ORGANISMO DE UMA SEMELHANÇA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DA ÁREA DE CASUALIDADE ANTERIOR.

AXIOMA 133. A AUTODETERMINAÇÃO FAZ POR SI SÓ SURGIR O MECANISMO DA REESTIMULAÇÃO.

AXIOMA 134. UMA ÁREA DE CASUALIDADE ANTERIOR REATIVADA, ATIRA O ESFORÇO E AS PERCEÇÕES CONTRA O ORGANISMO.

AXIOMA 135. A ATIVAÇÃO DE UMA ÁREA DE CASUALIDADE É ACOMPANHADA PRIMEIRO PELAS PERCEÇÕES , DEPOIS PELA DOR E FINALMENTE PELO ESFORÇO.

AXIOMA 136. A MENTE É PLASTICAMENTE CAPAZ DE REGISTRAR TODOS OS ESFORÇOS OU CONTRA-ESFORÇOS.

AXIOMA 137. UM CONTRA-ESFORÇO ACOMPANHADO POR FORÇA SUFICIENTE, (AO ACASO) IMPRIME O FAC-SÍMILE DA PERSONALIDADE DO CONTRA-ESFORÇO NA MENTE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 138. A ABERRAÇÃO É O GRAU DE CASUALIDADE RESIDUAL POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS COMPULSIVOS, INIBITIVOS OU INJUSTIFICADOS, POR PARTE DE OUTROS ORGANISMOS DO UNIVERSO FÍSICO MATERIAL).

A aberração é causada por aquilo que é feito ao indivíduo não por aquilo que ele faz, mais a sua autode-terminação sobre aquilo que lhe foi feito.

AXIOMA 139. UMA CONDUTA ABERRADA CONSISTE NUM ESFORÇO DESTRUTIVO CONTRA DADOS OU ENTIDADES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA, EM QUALQUER DINÂMICA, OU ESFORÇO A FAVOR DA SOBREVIVÊNCIA DE DADOS OU ENTIDADES CONTRA SOBREVIVÊNCIA EM QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 140. UMA VALÊNCIA É UM FAC-SÍMILE DE PERSONALIDADE PROVIDO DE FORÇA PELO CONTRA-ESFORÇO DO MOMENTO DE RECEÇÃO NO MEIO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE INCONSCIÊNCIA.

As valências são auxiliares, compulsivas ou inibitivas para o organismo.

UM CENTRO DE CONTROLO NÃO É UMA VALÊNCIA.

AXIOMA 141. O ESFORÇO DE UM CENTRO DE CONTROLO É DIRIGIDO PARA O OBJETIVO ATRAVÉS DE ESPAÇO DEFINIDO COMO UM INCIDENTE RECONHECIDO NO TEMPO.

AXIOMA 142. UM ORGANISMO É TÃO SAUDÁVEL E SÃO QUANTO FOR AUTODETERMINADO.

O controlo ambiental dos comandos motores do organismo inibe a capacidade do organismo de mudar quando o ambiente muda, visto que ele vai tentar usar o mesmo conjunto de respostas, quando ele necessita, por autodeterminação, de outro conjunto de respostas para poder sobreviver noutra ambiente.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 143. TODA A APRENDIZAGEM É REALIZADA ATRAVÉS DE ESFORÇO AO ACASO.

AXIOMA 144. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ SUFICIENTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PARA GRAVAR, É GRAVADO COM UM ÍNDICE DE ESPAÇO E TEMPO TÃO ESCONDIDO COMO O RESTO DO SEU CONTEÚDO.

AXIOMA 145. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE, QUANDO ATIVADO POR REESTIMULAÇÃO, ATIRA-SE CONTRA O AMBIENTE OU ORGANISMO SEM TER EM CONTA O ESPAÇO E O TEMPO, MAS APENAS AS PERCEÇÕES REATIVADAS.

AXIOMA 146. OS CONTRA-ESFORÇOS SÃO DIRIGIDOS A PARTIR DO ORGANISMO ATÉ QUE VOLTEM A SER DESORDENADOS PELO AMBIENTE, MOMENTO EM QUE ELES SE ATIVAM DE NOVO CONTRA O CENTRO DE CONTROLE.

AXIOMA 147. A MENTE DE UM ORGANISMO EMPREGA OS CONTRA-ESFORÇOS COM EFICÁCIA SOMENTE ENQUANTO NÃO EXISTIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE PARA ENCOBRIR A DIFERENCIAÇÃO DOS FAC-SÍMILES CRIADOS.

AXIOMA 148. AS LEIS FÍSICAS SÃO APRENDIDAS PELA ENERGIA VITAL SÓ ATRAVÉS DO IMPACTO DO UNIVERSO FÍSICO O QUAL PRODUZ CASUALIDADE, E DO AFASTAMENTO DESSE MESMO IMPACTO.

AXIOMA 149. A VIDA DEPENDE DUM ALINHAMENTO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SOBREVIVER E DA ANULAÇÃO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SUCUMBIR.

COROLÁRIO: A VIDA DEPENDE DUM ALINHAMENTO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SUCUMBIR E DA ANULAÇÃO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SOBREVIVER, A FIM DE SUCUMBIR.

AXIOMA 150. QUALQUER ZONA DE CASUALIDADE AGREGA SITUAÇÕES SEMELHANTES A SI PRÓPRIA QUE NÃO CONTÊM ESFORÇO REAL MAS UNICAMENTE PERCEÇÕES.

AXIOMA 151. O OBJETIVO DE SOBREVIVER OU SUCUMBIR DUM ORGANISMO DEPENDE DA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA REATIVADA (E NÃO RESIDUAL).

AXIOMA 152. A SOBREVIVÊNCIA SÓ É CONSEGUIDA ATRAVÉS DE MOVIMENTO.

AXIOMA 153. NO UNIVERSO FÍSICO A FALTA DE MOVIMENTO É DESAPARECIMENTO.

AXIOMA 154. A MORTE É O EQUIVALENTE NA VIDA, DE UMA TOTAL FALTA DE MOVIMENTO MOTIVADOR-DE-VIDA.

AXIOMA 155. A AQUISIÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA OU DE ORGANISMOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO SIGNIFICA AUMENTO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 156. A PERDA DE MATÉRIA E ENERGIA OU ORGANISMOS PRÓ- SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO, SIGNIFICA REDUÇÃO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 157. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE AJUDAM À SOBREVIVÊNCIA DUM ORGANISMO, AUMENTAM O POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 158. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE INIBEM A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO REDUZEM O SEU POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 159. UM ENRIQUECIMENTO DE ENERGIA, MATÉRIA OU ORGANISMOS SOBREVIVENTES, AUMENTAM A LIBERDADE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 160. UMA RECEÇÃO OU PROXIMIDADE DE ENERGIA, MATÉRIA OU TEMPO NÃO SOBREVIVÊNCIA, REDUZ A LIBERDADE DE MOVIMENTOS DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 161. O CENTRO DE CONTROLO TENTA PARAR OU ALONGAR O TEMPO, EXPANDIR OU CONTRAIR O ESPAÇO E AUMENTAR OU REDUZIR A ENERGIA E A MATÉRIA.

Esta é uma fonte básica de invalidação e também de aberração.

AXIOMA 162. A DOR É UM ENTRAVE, DE GRANDE INTENSIDADE, DO ESFORÇO PELO CONTRA-ESFORÇO, QUER ESSE ESFORÇO ESTEJA EM REPOUSO OU EM MOVIMENTO.

AXIOMA 163. A PERCEÇÃO, INCLUINDO DOR, PODE SER ESVAZIADA DE UMA ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEIXANDO AINDA O ESFORÇO E O CONTRA-ESFORÇO DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 164. CASUALIDADE DA METE DEPENDE DE UMA REAÇÃO ÓTIMA EM RELAÇÃO AO TEMPO.

DEFINIÇÃO: SANIDADE É A COMPUTAÇÃO DO FUTURO.

DEFINIÇÃO: NEUROSE É A COMPUTAÇÃO DO TEMPO PRESENTE E SÓ DELE.

DEFINIÇÃO: PSICOSE É A COMPUTAÇÃO DE SITUAÇÕES PASSADAS E SÓ DELAS.

AXIOMA 165. A SOBREVIVÊNCIA RESPEITA APENAS AO FUTURO.

COROLÁRIO: SUCUMBIR RESPEITA APENAS AO PRESENTE E AO PASSADO.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 166. UM INDIVÍDUO É TÃO FELIZ QUANTO SE PUDER APERCEBER DE POTENCIAIS DE SOBREVIVÊNCIA NO FUTURO.

AXIOMA 167. À MEDIDA QUE AS NECESSIDADES DE QUALQUER ORGANISMO SÃO SATISFEITAS, ELE SE ELEVA CADA VEZ MAIS NOS SEUS ESFORÇOS ATRAVÉS DAS DINÂMICAS.

"Um organismo que alcança ARC consigo mesmo pode mais facilmente alcançar ARC com sexo no futuro; tendo alcançado isto, ele pode alcançar ARC com grupos; tendo alcançado isto ele pode alcançar ARC com a humanidade, etc.

AXIOMA 168. A AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO COEXISTEM NUMA RELAÇÃO INEXTRICÁVEL.

O relacionamento coexistente entre a afinidade, a realidade e a comunicação é tal que nenhuma delas pode ser aumentada sem que as outras duas aumentem nenhuma delas pode ser diminuída sem que as outras diminuam.

AXIOMA 169. QUALQUER PRODUTO ESTÉTICO É UM FAC-SÍMILE SIMBÓLICO OU UMA COMBINAÇÃO DE FAC-SÍMILES DE TETA OU DE UNIVERSOS FÍSICOS COM VÁRIAS CASUALIDADES E VÁRIOS VOLUMES DE CASUALIDADE, COM UM EFEITO COMBINADO DE TONS.

AXIOMA 170. UM PRODUTO ESTÉTICO É UMA INTERPRETAÇÃO DE UNIVERSOS POR UM INDIVÍDUO OU PELA MENTE DE UM GRUPO.

AXIOMA 171. A ILUSÃO É A POSTULAÇÃO PELA IMAGINAÇÃO DE OCORRÊNCIAS EM ZONAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 172. OS SONHOS SÃO A RECONSTRUÇÃO IMAGINATIVA DE ZONAS DE CASUALIDADE OU A RE-SIMBOLIZAÇÃO DOS ESFORÇOS DE TETA.

AXIOMA 173. UM MOVIMENTO É CRIADO PELO GRAU DE CASUALIDADE ÓTIMA INTRODUZIDO POR UM CONTRA-ESFORÇO NO ESFORÇO DUM ORGANISMO.

AXIOMA 174. O MEST QUE FOI MOBILIZADO POR FORMAS DE VIDA ESTÁ MAIS EM AFINIDADE COM OS ORGANISMOS VIVOS DO QUE O MEST NÃO MOBILIZADO.

AXIOMA 175. TODAS AS PERCEÇÕES, CONCLUSÕES E MOMENTOS DA EXISTÊNCIA PASSADA, INCLUINDO OS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, SÃO RECUPERÁVEIS PELO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO.

AXIOMA 176. A CAPACIDADE DE PRODUZIR ESFORÇOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA POR UM ORGANISMO É AFETADA PELOS GRAUS DE CASUALIDADE EXISTENTES NO SEU PASSADO. (ISTO INCLUI A APRENDIZAGEM)

AXIOMA 177. ÁREAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DO PASSADO PODEM VOLTAR A SER CONTACTADAS PELO CENTRO DE CONTROLO DUM ORGANISMO E A SUA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA ELIMINADA.

AXIOMA 178. O Esvaziamento de casualidades positivas ou negativas passadas, permite ao centro de controlo de um organismo efetuar os seus próprios esforços em direcção a objetivos de sobrevivência.

AXIOMA 179. O esvaziamento do esforço autodeterminado numa zona do passado de casualidade positiva ou negativa anula a eficiência dessa zona.

AXIOMA 180. A dor é casualidade produzida por contra-esforços súbitos ou potentes.

AXIOMA 181. A dor é armazenada como casualidade positiva ou negativa.

AXIOMA 182. A dor, como zona de casualidade positiva ou negativa pode voltar a infligir o organismo.

AXIOMA 183. A dor do passado perde o efeito sobre o organismo quando a casualidade da sua área é contactada e alinhada.

AXIOMA 184. Quanto mais antiga é a zona de casualidade positiva ou negativa, maior o auto-esforço produzido para a repelir.

AXIOMA 185. Zonas mais recentes de casualidade positiva ou negativa não podem ser facilmente realinhadas antes de zonas mais antigas serem realinhadas.

AXIOMA 186. Zonas de casualidade positiva ou negativa aumentam de atividade quando lhes são introduzidas percepções semelhantes.

AXIOMA 187. Zonas do passado de casualidade positiva ou negativa podem ser reduzidas e alinhadas através da sua abordagem em tempo presente.

AXIOMA 188. O bem absoluto e o mal absoluto não existem no universo mest.

AXIOMA 189. Aquilo que é bom para um organismo pode ser definido como aquilo que promove a sobrevivência desse organismo.

COROLÁRIO: O mal pode ser definido como aquilo que inibe ou traz casualidade positiva ou negativa a um organismo, o que é contrário à motivação de sobrevivência do organismo.

AXIOMA 190. A felicidade consiste no ato de alinhar casualidades positivas ou negativas até então resistentes. Nem o ato ou ação de atingir sobrevivência nem a consecução deste ato em si mesmo trazem felicidade.

CIENTOLOGIA 0-8

AXIOMA 191. A CONSTRUÇÃO É UM ALINHAMENTO DE DADOS.

COROLÁRIO: A DESTRUÇÃO É CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE DADOS.

O esforço de construção é o alinhamento em direção à sobrevivência do organismo a alinhar.

A destruição é o esforço para trazer casualidade a uma área.

AXIOMA 192 . O COMPORTAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA CONSISTE NO ESFORÇO PELO INTERESSE DE SOBREVIVÊNCIA MÁXIMA EM TUDO QUE DIZ RESPEITO ÀS DINÂMICAS.

AXIOMA 193. A SOLUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA PARA QUALQUER PROBLEMA CONSISTE NA SOBREVIVÊNCIA MAIS ALTA POSSÍVEL PARA TODAS AS DINÂMICAS ENVOLVIDAS.

AXIOMA 194. O VALOR DE QUALQUER ORGANISMO CONSISTE NO SEU VALOR PARA A SOBREVIVÊNCIA DO SEU PRÓPRIO TETA AO LONGO DE QUALQUER DINÂMICA.

Procedimentos Avançados e Axiomas

1951

IV PERCÉTICOS

*As cinquenta e cinco percepções humanas
(Investigadas em 1951)*

“A matéria global da comunicação cobre muito mais do que o intercâmbio da inteligência. Basicamente, comunicação podia ser chamada a ciência das percepções”.

1. TEMPO
2. VISÃO
3. GOSTO
4. COR
5. SOLIDEZ (BARREIRAS)
6. TAMANHOS RELATIVOS (EXTERNOS)
7. SOM
8. ALTURA
9. TOM
10. VOLUME
11. RITMO
12. CHEIRO (4 SUBDIVISÕES)
13. TATO (4 SUBDIVISÕES)
14. EMOÇÃO PESSOAL
15. ESTADOS ENDÓCRINOS
16. CONSCIÊNCIA DA CONSCIÊNCIA
17. TAMANHO PESSOAL
18. SENSACÃO ORGÂNICA (INCLUINDO FOME)
19. BATIMENTO DO CORAÇÃO
20. CIRCULAÇÃO DO SANGUE
21. POSIÇÃO CELULAR E BACTERIOLÓGICA
22. GRAVIDADE (PESO PESSOAL E OUTROS)
23. MOVIMENTO DO PRÓPRIO
24. MOVIMENTO EXTERNO
25. POSIÇÃO DO CORPO
26. POSIÇÃO DAS ARTICULAÇÕES
27. TEMPERATURA INTERNA
28. TEMPERATURA EXTERNA
29. EQUILÍBRIO
30. TENSÃO MUSCULAR
31. CONTEÚDO SALINO DO PRÓPRIO (CORPO)
32. CAMPOS/MAGNÉTICO

33. MOVIMENTO DA POSTA DO TEMPO
34. ENERGIA FÍSICA (FADIGA PESSOAL, etc.)
35. AUTODETERMINAÇÃO (RELATIVO EM CADA DINÂMICA)
36. HUMIDADE (PRÓPRIA)
37. DIRECÇÃO DO SOM
38. ESTADO EMOCIONAL D OUTROS ÓRGÃOS
39. POSIÇÃO PESSOAL NA ESCALA DE TOM
40. AFINIDADE (PRÓPRIA E DE OUTROS)
41. COMUNICAÇÃO (PRÓPRIA E DE OUTROS)
42. REALIDADE (PRÓPRIA E DE OUTROS)
43. ESTADO EMOCIONAL DE GRUPOS
44. ORIENTAÇÃO
45. NÍVEL DE CONSCIÊNCIA
46. DOR
47. PERCEÇÃO DE CONCLUSÕES (PASSADO E PRESENTE)
48. PERCEÇÃO DE COMPUTAÇÃO (PASSADO E PRESENTE)
49. PERCEÇÃO DE IMAGINAÇÃO (PASSADO E PRESENTE)
50. PERCEÇÃO DE TER PERCEBIDO (PASSADO E PRESENTE)
51. CONSCIÊNCIA DE NÃO SABER
52. CONSCIÊNCIA DE IMPORTÂNCIA, NÃO IMPORTÂNCIA
53. CONSCIÊNCIA DOS OUTROS
54. CONSCIÊNCIA LOCALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO
 - (a) MASSAS
 - (b) ESPAÇOS
 - (c) LOCALIZAÇÃO PRÓPRIA
55. PERCEÇÃO DE APETITE (PROBLEMA COBERTO NO 17)

17 de Março de 1970

V UM LIVRO DE ESCALAS ESCALAS

Uma série gradual ou esquema de fileira ou ordem.

Uma série gradual de testes de desempenho usados para classificar a inteligência ou realização individual.

Webster

O termo “escala gradiente” pode ser aplicado a qualquer coisa e significa uma escala de condições graduada de zero a infinito. dependendo da direção em que a escala é graduada, poderia existir uma infinidade de erro ou uma infinidade de certeza.

Absolutos são considerados inatingíveis.

A diferença entre um ponto e outro nestas escalas poderia ser tão diferente ou tão extensa como todo o leque da própria escala, ou tão diminuto que é preciso o mais ínfimo discernimento para o seu estabelecimento.

A vida no seu estado mais elevado, (topo da escala) é *compreensão*. A vida no seus estados menores está num nível menor de compreensão.

A compreensão é composta por Afinidade, Realidade e Comunicação. Este triângulo mostra-nos uma relação coexistente entre afinidade, realidade e comunicação e que nenhuma delas pode ser aumentada sem resultar no aumento das outras duas e nenhuma delas pode ser diminuída sem diminuir as outras duas. Das três a *comunicação* é de longe a mais importante. A afinidade e a realidade existem para apoiar a comunicação. Sob a epígrafe de afinidade temos por exemplo todas as várias emoções que vão de apatia em 0,1 passando por desgosto, medo, raiva, antagonismo, tédio, entusiasmo, exultação e serenidade, *nessa ordem*. É a afinidade e esta escala ascendente das características que nos dão a Escala de Tom.

As características e potencialidade do topo da escala são criação livre, emanção, certeza, certeza de consciência, ir embora, explosão, discriminação, disseminação, deixar ir, alcançar, objetivos causativos, expansão de espaço, libertação do tempo, separação, diferenciação, dar sensação, vaporização, brilho, iluminação, brancura, dessolidificação, consciência total, compreensão total, ARC total.

O fundo da escala e sua vizinhança inclui morte, receção, certeza (de inconsciência), retrocesso, implosão, mistura, aglomeração, junção, afastamento, objetivos efeito (sendo a ambição efeito mais que causa), contração de espaço, sem tempo ou tempo infinito num momento, ligação, identificação, identidade, receção de sensação, condensação, negrume, solidificação, sem consciência, sem compreensão, sem ARC.

As várias características ou intenções são observáveis para qualquer dinâmica e qualquer universo.

Entre estes dois extremos está o meio de ação em que há um exercício de completa liberdade para fazer qualquer das coisas do topo ou do fundo da escala. Por isso, algures entre 3,5 e 36.5 na Escala de Tom, existe ação.

Onde quer que um indivíduo se encontre em qualquer das escalas seguintes, esse é o seu nível de ARC. À medida que a pessoa sobe na escala em audição, ela sobe gradualmente o ARC.

i
A ESCALA DE TOM

1950

4,0	Jovialidade
3,0	Conservantismo
2,5	Tédio
2,0	Antagonismo
1,5	Raiva (hostilidade aberta)
1,1	Hostilidade encoberta
1,0	Medo
0,5	Desgosto
0,2	Apatia

ii
ESCALA DE EMOÇÃO E AFINIDADE

A escala emocional refere-se aos sentimentos subjetivos do indivíduo; a escala de afinidade refere-se à sua relação com outras pessoas. A escala de afinidade pode referir-se, em qualquer circunstância, apenas a uma ou a um pequeno número de pessoas. Mas como a afinidade é repetidamente suprimida, o indivíduo começa a assumir um nível de tom habitual na escala de afinidade, uma reação habitual a quase toda a gente.

<i>Emoção</i>	<i>Afetividade</i>
Entusiasmo, exultação.	Amor forte, expansivo.
Interesse Forte.	Ensaia avanços,
Interesse Fraco	
3,0 Tolerância sem grande Satisfação	Tolerância sem grande ação exterior. Aceitação dos avanços oferecidos
Indiferença.	Negligencia pessoas, retrai-se delas
Tédio	
Ressentimento expresso.	Antagonismo
Fúria.	Ódio, violento e expresso. Hostilidade encoberta.
Ressentimento escondido	
) Medo.	Grande timidez, bajulação.
	Afasta-se das pessoas
5 Choro.	Súplica, apela à piedade, desespera
Apatia	tenta ganhar apoios. Completo afastamento de pessoas ou grupos

Notas sobre as palestras

1950

iii

ESCALA DE REALIDADE E COMUNICAÇÃO

A escala de realidade refere-se ao sentido de realidade do indivíduo e do seu acordo com outros sobre o que é a realidade. Quebras de realidade são na verdade desacordos sobre realidade resultando usualmente apeamos de pontos de vista diferentes e não de reais diferenças da própria realidade. A escala de comunicação refere-se à capacidade do indivíduo para comunicar com outras pessoas.

Realidade

Tom 4

Procura pontos-de-vista diferentes de modo a alargar a sua própria realidade; completa flexibilidade para compreender, relacionar e avaliar realidades diferentes.

m 3,5

Capacidade de compreender relacionar e avaliar a realidade, independentemente de mudança ou diferença de ponto de vista, flexibilidade moderada em realidades trazidas à tona sem grande desejo de busca de novas realidades.

Tenta reconciliar a sua própria realidade com realidade conflituosa; flexibilidade limitada.

Tom 3

Tem consciência da possível validade duma realidade diferente (sem a relacionar com a realidade própria).

Tom 2,5

Indiferença à realidade conflituosa; “talvez”; atitude: “não importa”.

Recusa acertar duas realidades. Rejeição à realidade conflituosa. Atitude: “e depois?”

Tom 2

Dúvida verbal. Defesa da realidade própria. Tenta minar outros

Tom 1,5

Destruição da realidade oposta, arruinando-a ou mudando-a, abatendo apoios à realidade do outro; Atitude: “Estás errado.” Se a realidade é ambiental, a sua destruição é consumada apenas por mudança.

Dúvida contra realidade, descrença não verbal, recusa em aceitar descrença, recusa em aceitar realidade conflituosa sem tentar ripostar.

Comunicação

Completa capacidade de Comunicar, sem conter nada; capacidade para criar e construir através de conversação.

Intercâmbio rápido de credos e ideias profundamente sentidas

Tentativa de expressão dum número limitado de credos e ideias pessoais.

Intercâmbio casual de conversa mole.

Indiferente à comunicação de outros; atitude: “não discutamos isso”; demissão da comunicação; se é com o ambiente, não tenta obter perçéticos claros.

Recusa aceitar comunicação de outra pessoa (ou do ambiente); voltando-se para outras fontes de comunicação.

Tiro indireto à queima roupa chateia, mentiras maldosas, invalidando outra pessoa ou situação.

Corte da comunicação da outra pessoa, sua destruição; “calou!” “deixa isso!”

Silêncio obstinado, mau humor, recusa em comunicar mais, rejeição da tentativa de comunicação por outros.

Tom 1

Dúvida da realidade própria; Insegurança; tentativas para recuperar segurança; se realidade é ambiental: apaziguamento dos deuses ou elementos.

Mente para evitar comunicação real; pode tomar a forma de acordo fingido, lisonja ou apaziguamento verbal ou simplesmente uma falsa imagem dos sentimentos e ideias da pessoa, fachada falsa, personalidade artificial.

m 0,5

Vergonha, ansiedade, forte dúvida sobre a realidade própria com consequente incapacidade para agir dentro dela, tem que lhe ser dito o que fazer se houver algo que fazer, medo de agir ele mesmo pois não tem maneira de medir as consequências.

Evasivo para evitar a comunicação.; esconde os seus próprios pensamentos e sentimentos, comunicação superficial construída em conceitos standard sem relação com os sentimentos reais da pessoa, ou secretismo esquizoide .

Rígido; psicótico.

Afastamento total de realidade conflituosa; recusa em testar a própria realidade contra outra realidade diferente; fechado na realidade

Incapacidade para comunicar, não responde de todo.

Tom 0

ESCALA DE COMPORTAMENTO E FISIOLOGIA

Esta escala refere-se a eventos objetivos que podem ser medidos.

<i>Comportamento</i>	<i>Fisiologia</i>
Tom 4	Controlo total do sistema nervoso autónomo pelo córtex, ambos os sistemas de funcionamento autónomo Crânio-sacral Torácico-lombar no ótimo, sob a direção do córtex.; reações excelentes.; alto nível de energia.
Movimento em frente, aproximação rápida.	
1,5 Movimento em frente, Aproximação.	Controlo moderado do sistema nervoso autónomo pelo córtex; crânio-sacral a funcionar bem., torácico-lombar ligeiramente deprimido; Tônus muscular bom; reações boas; nível moderado de energia.
Movimento em frente, aproximação lenta.	O sistema nervoso autónomo a funcionar independente do córtex; crânio-sacral a funcionar bem, ligeira atividade no torácico-lombar, tônus muscular aceitável; nível de energia aceitável.
Tom 3	Sistema nervoso autónomo independente do córtex; Crânio-sacral a funcionar bem, mas nenhuma atividade torácico-lombar; tônus muscular, tempo de reação e nível de energia, pobres.
Nenhum movimento. Fica.	
2,5 Movimento de afastamento. Retira lentamente.	O sistema nervoso autónomo começa a tomar o controlo; crânio-sacral inibido, torácico-lombar em cima; ligeira inquietação; atividade aumentada, atenção vacilante.
Movimento de afastamento Retira rapidamente	Atividade torácico-lombar aumentada, crânio-sacral mais suprimida; aumento da inquietação, atenção vacilante, incapaz de se concentrar.
Tom 2	Atividade torácico-lombar aumentada, crânio-sacral inibido; irritabilidade; Ação do coração aumentada, contrações espasmódicas do trato gastrointestinal, respiração aumentada.
Movimento para a frente Ataque lento.	
Movimento para a frente Ataque violento	Mobilização total do sistema nervoso autónomo para ataque violento; inibição completa crânio-sacral, torácico-lombar totalmente em ação; respiração e pulso rápidos e profundos; estase do trato gastrointestinal; sangue no sistema vascular periférico.
Movimento de afastamento Retirada lenta.	O sistema nervoso autónomo cai para reação raivosa crónica, inibição crânio-sacral;
Tom 1	Mobilização do sistema nervoso autónomo para reação de fuga total; diarreia; todo o sangue no sistema vascular periférico, especialmente músculos prontos para fuga rápida; respiração e pulso rápidos e superficiais.
Movimento de afastamento Debandada violenta.	

0,5 Movimento ligeiro	Sistema nervoso autónomo mobilizado para gritar por socorro, desgosto; Crânio-sacral em cheio; torácico-lombar inibido; respiração profunda, aos soluços; pulso duro e irregular; descarga de lágrimas e outras secreções corporais.
Agitação num lugar.	
Sofre.	
Nenhum movimento	Reação de choque: torácico-lombar inibido. Crânio-sacral pleno, diminuindo gradualmente à medida que o organismo se acerca da morte. Respiração superficial e irregular. Pulso filiforme; sangue empoçado nos órgãos internos. Músculos flácidos, sem tónus. Palidez.
Sucumbe	

Tom 0

Em qualquer situação particular dois ou três dos padrões acima predominarão. Usualmente, os padrões de comportamento e fisiológico estarão envolvidos nalguma ação supressora. A velocidade à qual o organismo desce a escala de tom varia largamente. Pode ficar preso em qualquer ponto, pode ficar dentro do mesmo nível durante um longo período de tempo antes e descer ou pode prosseguir tão rapidamente que o indivíduo fica inconsciente quase antes de reparar que um supressor está em ação.

Notas nas Palestras

1950

v
ESCALA DA EMOÇÃO

1951

Ver OS AXIOMAS DE DIANÉTICA : 5, 11 e 28-31.

4, Alegria	Devolve construtivamente o movimento
3,5 Divertimento	Tira partido do movimento
3,0 Conservantismo	Mantém movimentos num <i>status quo</i>
2,5 Tédio	Move-se com alguma emoção.
2,0 Antagonismo	Repele o movimento.
1,5 Ira	Segura o movimento para destruir
1,1 Hostilidade encoberta	Evita o movimento, move-se secretamente
0,5 Desgosto	É modelado pelo movimento
0,2 Apatia	É atravessado pelo movimento

vi
ESCALA DE TOM EMOCIONAL

(1) ÂMBITO DO THETAN MAIS CORPO: 0,0 A 4,0

(2) ÂMBITO DA ESCALA DO THETAN: -8,0 A 40,0

40,0	Serenidade de Ser	Saber
30,0	Postulados	Não Saber
22,0	Jogos	Saber acerca de
20,0	Ação	Olhar
8,0	Exultação	Emoção Positiva
4,0	Entusiasmo	
3,5	Alegria	
3,3	Forte Interesse	
3,0	Conservantismo	
2,9	Interesse Fraco	
2,8	Contentado	
2,6	Desinteresse	
2,5	Tédio	
2,4	Monotonia	
2,0	Antagonismo	Emoção Negativa
1,9	Hostilidade	
1,8	Dor	
1,5	Ira	
1,4	Ódio	
1,3	Ressentimento	
1,2	Antipatia	
1,15	Ressentimento Não Expresso	
1,1	Hostilidade Encoberta	
1,02	Ansiedade	
1,0	Medo	
0,98	Desespero	
0,96	Terror	
0,94	Insensibilidade	
0,9	Compaixão	
0,8	Bajulação (de tom mais elevado: dá seletivamente)	
0,5	Desgosto em Prantos	
0,375	Compensando (propiciação: não consegue esconder nada)	

CIENTOLOGIA 0-8

0.3	Não merecedor	
0.2	Auto rebaixar-se	
0.1	Vítima	
0.07	Irremediável	
0,05	Apatia	
0.03	Inutilidade	
0.01	Moribundo	
0,0	Morte do Corpo	
0.0	Fracasso	
-0.1	Piedade	
-0.2	Vergonha (Sendo outros Corpos)	
-0.7	Culpado	
-1.0	Recriminar (punindo outros corpos)	
-1,3	Arrependimento (Responsabilidade Como Culpa)	
-1,5	Controlando Corpos	Esforço
-2,2	Protegendo Corpos	
-3,0	Possuindo Corpos	Pensar
-3,5	Aprovação por Corpos	
-4,0	Necessitando Corpos	Símbolos
-5.0	Venerando Corpos	Comer
-6.0	Sacrifício	Sexo
-8,0	Escondendo	Mistério
-10.0	Sendo Objetos	Aguardar
-20.0	Sendo Nada	Inconsciente
-30.0	Não consegue esconder	
-40.0	Fracasso Total	

Cientologia 8-80

vii
DE DEI PARA CDEI

A escala original:

4,0	Desejo
1,5	Imposição
0,5	Inibição

Foi expandida em 1950 para:

Curiosidade
Desejo
Imposição
Inibição

Em 1959 encontrei outro ponto vital nesta escala o que nos dá um novo ponto de entrada no caso:

Curiosidade
Desejo
Imposição
Inibição
Desconhecimento

(Suspeitando também que “esperar” fica bem entre Desconhecimento e Inibição).

A fim de pôr estes de acordo em intenção, eles tornar-se iam:

Interesse
Desejo
Imposição
Inibição
Desconhecimento

Esta escala também se encontra invertida, à semelhança das Dinâmicas, e abaixo da sanidade de qualquer assunto. Assim:

Desconhecimento
Inibição
Imposição
Desejo
Interesse

Estes pontos, particularmente na escala invertida, de cima para baixo, são diminuídos pelo fracasso. Cada passo mais baixo, é uma explicação para justificar ter fracassado com o nível superior.

Procuramos não saber algo e falhamos. Então, procuramos inibi-lo e falhamos. Por isso, procuramos impô-lo e falhamos. Assim, explicamo-lo desejando-o e falhamos. E não conseguindo realmente tê-lo, mostramos a partir daí um interesse obsessivo nele.

A inversão acima é, claro está, reativa.

Uma expansão posterior da escala dá-nos:

K	Conhecimento
U	Desconhecimento
C	Curiosidade
D	Desejo
E	Imposição
I	Inibição
N	Ausência de (“Nenhuma....”)
F	Falsificação

UTILIZAÇÃO NA TÉCNICA STANDARD

A velho ciclo DEI dá-nos um utensílio importante usado hoje pela tecnologia standard do nível III, o manejo de Quebras de ARC. Uma verificação “ARCU-CDEI” utiliza:

- A Afinidade
- R Realidade
- C Comunicação
- U Compreensão

Em conjunto com:

- C Curiosidade sobre...
- D Desejado...
- E Forçado... (Imposto)
- I Inibido....

Isto é parte da técnica do nível III da R (rotina) 3H.

Funciona como uma bomba.

viii
CICLO CDEI COM A ESCALA INFERIOR

Curiosidade

Desejo

Imposição

Inibição

Propriedade

Proteção

Ocultação

A Criação da Capacidade Humana

R2-60

ix

PONTOS DE ENDEREÇO DE CASO

Pensamento

Emoção

Esforço

ISTO ALARGADO, TORNA-SE:

Estética

Razão

Emoção

Esforço

Matéria

Procedimentos Avançados e Axiomas

Cientologia 8-80, 1952

x
ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO

(1952)

Diferenciar

Associar

Identificar

Desassociar

xi
UMA TABELA DE RELAÇÕES

40,0	20,0	0,0
Começar	Mudar	Parar
Espaço	Energia	Tempo
Ser	Fazer	Ter
Positivo	Corrente	Negativo
Criação	Alteração	Destruição
Conceção	Vivência	Morte
Diferenciação	Associação	Identificação

ARC aplica-se a cada uma das colunas ou a qualquer dos enunciados de experiência acima.

Todas as oito dinâmicas se aplicam a cada uma das colunas e por isso a todo e qualquer dos enunciado acima.

Cientologia 8-8008

xii
ESCALA DE SABER A MISTÉRIO

(1953)

Sabedoria

Contemplação

Emocionalidade

Esforço

Pensamento

Simbolização

Comedoria

Sexualidade

Mistério

ESCALA EXPANDIDA DE SABER A MISTÉRIO

Estado Nativo

Não Saber

Saber Sobre

Olhar

Emoção

Esforço

Pensar

Símbolos

Comer

Sexo

Mistério

Esperar

Inconsciência

xiii
ESCALA DE SABEDORIA

Saber

Não Saber

Saber Sobre

Esquecer

Recordar

Conter

xiv
UMA ESCALA DE PAN DETERMINAÇÃO

“... está em controvérsia total com alguns dos mais estimados credos do Homem, mas posso apontar-lhes rapidamente que o Homem não é uma pessoa inteiramente sã e por isso, alguns destes credos têm que ser de algum modo aberrados. Existe uma coisa que é a coragem, mas não existe uma coisa totalmente oposta que é a sanidade.”

-Dianética 55

PAN DETERMINAÇÃO	Um desejo para começar, mudar e parar em toda e qualquer dinâmica; começar, mudar e parar duas ou mais forças, opostas ou não. (Dois ou mais indivíduos, dois ou mais grupos, dois ou mais planetas, duas ou mais espécies de vida, dois ou mais universos, dois ou mais espíritos, etc.) Não necessariamente luta, escolhe os lados.
LUTA	Uma disposição para lutar contra coisas, escolhe os lados.
TEM QUE/ NÃO PODE ACONTECER DE NOVO	Alguma disposição para associar e reparar, mas nenhuma disposição para deixar que certas coisas voltem a acontecer.
REPARAÇÃO	Disposição para reparar alguma coisa.
ASSOCIAÇÃO	Disposição para associar alguma coisa. Disposto a reparar qualquer coisa. Disposto a associar qualquer coisa.

xv

ESCALA DE RESPONSABILIDADE

A vida é um jogo que consiste de liberdades, barreiras e propósitos.

A DETERIORAÇÃO DA PAN DETERMINAÇÃO SOBRE UM JOGO, EM
“IRRESPONSABILIDADE”

NENHUM CONTACTO

PRÉVIO OU CORRENTE Nenhuma responsabilidade ou risco.

PAN DETERMINAÇÃO Responsabilidade total pelo outro lado do jogo.

AUTODETERMINAÇÃO Responsabilidade total por si mesmo, sem responsabilidade pelo outro lado do jogo.

VALÊNCIA (CIRCUITO) Nenhuma responsabilidade pelo jogo, por qualquer dos lados do jogo ou por uma personalidade sua anterior.

17 Janeiro 1962

xvi
ESCALA DE ESTADOS DE TER

Criar

Responsável por (disposto a controlar)

Contribui para

Confrontar

Ter

Desperdiçar

Substituir

Desperdiçar o substituto

Teve

Tem que ser confrontado

Tem que ter contribuído para

Criado

xvii
A ESCALA DE PRÉ-ESTADOS DE TER

Estado de ter
 Ter Fracassado
Interesse
 Interesse fracassado
Comunicação
 Comunicação fracassada
Controlo
 Controlo fracassado
Ajuda
 Ajuda fracassada
Overts
 Overts fracassados
Ocultações
 Ocultações fracassadas
Importância
 Importância fracassada
Partir
 Partir fracassado
Proteção
 Proteção fracassada
Abandono
 Abandono fracassado
Durar
 Durar fracassado
Ajuda invertida
Controlo invertido
Comunicação invertida
Interesse invertido
“Não pode ter” obsessivo
Nenhum efeito

Boletim do HCO de 9 março 1961

xviii
ESCALA DE EFEITO

Duas regras para viver feliz:

1. SER CAPAZ DE EXPERIMENTAR QUALQUER COISA
2. PROVOCAR APENAS AQUELAS COISAS QUE OS OUTROS PODEM EXPERIMENTAR FACILMENTE.

Cientologia: Uma Nova Visão da Vida

A forma como um preclaro recebe um efeito (efeito tolerável nele próprio) e a forma com ele age em relação a outros incluindo o auditor, (efeito tido como necessário sobre outros) pode ser observado por um auditor e usado para localizar o nível de Tom do preclaro, tanto crônico como temporário, em toda e qualquer dinâmica.

ENTUSIASMO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: pode receber ele próprio grandes efeitos (o homem que perde a fortuna e logo recupera). Está disposto a receber opiniões de outras pessoas, pode aceitar grandes mudanças, sabe que tem mudança de caso, e está disposto a mudar. Pode aceitar derrotas persistindo. Não evita compulsivamente efeitos nele próprio.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: ele tem uma considerável capacidade de criar efeitos nos outros, mas não está sob compulsão para criar efeitos, ele não é compelido a afetar a vida de outras pessoas, ele concede estado de ser, pode tolerar diferenças nas pessoas.

CONSERVANTISMO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: não muito disposto a receber efeitos que mudem o status quo. Não disposto a ser questionado sobre alguns assuntos, não disposto a ter a atenção de outros dirigida para ele, como ser apontado numa multidão, usar vestuário destacado, etc.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: acredita que os efeitos que preservam o status quo são necessários. Alguns cuidados em criar um efeito, guarda aquelas coisas que ele pensa poder ferir os nossos sentimentos ou que podemos não aprovar. Acredita que não deve criar efeito demais, mas ser “um entre muitos”. Deve respeitar a privacidade dos outros.

TÉDIO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: receberá qualquer efeito que produza casualidade agradável, quer ser entretido, mas de contrário, não gosta de ser mudado. Não pode ser aborrecido com a maior parte das ideias e põe de parte qualquer ação.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: não precisa de fazer nada de nada, nenhuma compulsão para fazer ou não fazer, (também nenhuma ação).

ANTAGONISMO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: pode tolerar o efeito sobre si próprio até certo ponto. Pode criticar mudanças, sentir as coisas que lhe acontecem. Não quer ser o efeito de certas coisas, opiniões e ações de outros, etc., e repele estes efeitos sendo crítico.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: Sente que tem que fazer os outros receber os seus próprios efeitos, tem que compulsivamente ameaçar os outros para se proteger.

IRA

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: não pode receber um efeito e está a lutar para o garantir. Um PC preso num incidente de ira pode manifestar isto na sua incapacidade para receber mudanças, afinidade, realidade de outros, comunicação, etc.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: tem que destruir qualquer coisa que tente criar um efeito sobre ele.

ENCOBRIMENTO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: não pode tolerar muito efeito sobre ele próprio. Tenta fugir de ser efeito por meios encobertos. Dá a impressão de receber uma ordem, etc., enquanto mantém um intento destrutivo e nenhuma intenção de na verdade a executar.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: acredita que é necessário um grande efeito para manipular os outros, é incapaz de fazer isto doutra maneira a não ser encoberta. Tem que causar um efeito, mas não está disposto a ser conhecido como causa de maus efeitos. Se acusado de ter criado um mau efeito, clamará que a sua intenção era boa. Este PC dará desculpas, produzirá todas as “condições” ao fazer o processo, tentará dar uma resposta que satisfaça o auditor sem na verdade executar o comando.

MEDO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: esta pessoa pode aceitar tão pouco efeito que foge da mais pequena coisa, salta ao bater duma porta, etc. Um PC em MEDO manifestará isto por constrangimento, encostando-se para trás na cadeira, assobiando durante a sessão (falso otimismo), pode ficar pálido, tremendo, com suores frios, evitar responder às perguntas, contorcer-se, rir nervosamente, tentar sair da sessão.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: acredita que o efeito que ele teria que criar para ultrapassar as coisas que o sobrecarregam é colossal, tão colossal que é melhor ir para outro lado do que ter que o confrontar. Pode dar uma quantidade de desculpas lógicas para se livrar de ser efeito (subindo na escala para encobrimento).

PROPICIAÇÃO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: muito pouco, faz “favores” para se proteger a si próprio contra maus efeitos. Tentará satisfazer o auditor para evitar continuar o processo.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: Ações propícias.

DESGOSTO

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: o efeito tolerável seria a recolha de sinais de melhores tempos. O, PC com desgosto “à flor da pele” pode não tolerar perguntas diretas sobre o seu problema sem ficar com um nó na garganta ou debilhado em lágrimas. O desgosto de outra pessoa pode ser efeito suficiente para lhe causar choro. Uma palavra dura poderia não ser tolerada.

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: acredita que um enorme efeito teria que ser criado para ultrapassar a sua oposição esmagadora, mas a ideia de criar um efeito nos outros produz a ideia de perda e assim ter que criar vastos efeitos, estando por isso próximo da ideia de que não pode criar NENHUM efeito, e que a única coisa que pode fazer é chorar.

APATIA

EFEITO TOLERÁVEL NELE PRÓPRIO: aqui pode aceitar ainda menos efeito. Este é o “caso de nenhum efeito”. Acredita que, de qualquer modo tudo é inútil, por isso nada pode fazer qualquer diferença sobre ele. Dir-nos-á que nada é funcional (apaticamente).

EFEITO TIDO COMO NECESSÁRIO NOS OUTROS: acredita que uma enorme quantidade de efeito tem que ser criado para conseguir fazer qualquer coisa. (É por isso que ele está em apatia)

xix
ESCALA DE EFEITO

De:	Pode causar ou receber qualquer efeito.	40,0
Para:	Tem que causar efeito total, não pode receber nenhum.	0,0
Para:	É em efeito total, é causa alucinadamente.	-8,0

xx
UMA ESCALA DE CONSCIÊNCIA

Consciente de estar consciente

Consciente dum ambiente como comunicação suficiente

Sabe de existência da comunicação

Comunicação com intenção de comunicar

Comunicação com significância com outra pessoa

Comunicação com significância

Comunicação consigo próprio (preocupação)

(Mesmo aqui, alguma ligeira consciência de que ele está a ter um pensamento e a comunicar com o pensamento , ele está a pensar).

Inconsciência (A inconsciência absoluta é contudo inatingível)

ACC/ Conferência de Auditores de Pessoal
Revista. Artigos sobre a folha de controlo do n

xxi
ESCALA DE CONFRONTO

Estado de ser

Experiência ou Participação

Capacidade para Confrontar

Estar Noutro lado (a solução é “estar noutro lado”)

Invisibilidade (“não está simplesmente ali”)

Negrura

Dobragem (Dub-In) (põe lá outra qualquer coisa)

Conferência de Auditores de Pessoal

16 Fevereiro 1959

xxii
LOCALIZAÇÃO DA REALIDADE PELO E-METRO

1959

TOM	ESCALA REALIDADE (Antiga)	ESCALA REALIDADE (Nova)	CARACTERÍSTICAS DA AGULHA
40-20	Postulados	<i>Criação pan-determi- nada</i>	Produz fenómenos no E-metro à vontade. Agulha livre.
20-4	Consideração	<i>Autodeterminação Criação</i>	
4-2	Acordos	<i>Experiência</i>	
1,5	Terminais sólidos	<i>Confronto</i>	Agulha livre. Cai à vontade.
1,1	Terminais demasiado sólidos. Linhas sólidas	<i>Estar Noutro lado</i>	Theta Bop
1-0,5	Nenhum terminal. Li- nha sólida	<i>Invisibilidade</i>	Agulha presa
0,5-0,1	Nenhum terminal. Li- nha menos sólida		
		<i>Negrura</i>	
0,1	Nenhum terminal. Ne- nhuma linha sólida	<i>Dobragem (dub-in) (nenhum confronto, not-iness)</i>	Agulha a subir
	Terminal substituto		
0,0	Nenhum terminal. Ne- nhuma linha	<i>Inconsciência</i>	Ag. PRESA. Também estágio quatro (“tudo máquina, não há PC”)

Para uma descrição completa do comportamento humano nos níveis de tom acima, estudar *A Ciência da Sobrevivência* com a Carta de Avaliação Humana por L. Ron Hubbard. Aprender também a *Carta de Atitudes Hubbard* (acompanha o *Manual para Preclaros* por L. Ron Hubbard).

O mapa de correlações acima aplica-se de duas maneiras:

- (1) Pela reação crónica standard do preclaro
- (2) Pelo tipo de material (fac-símiles) contactado.

Para uma descrição completa das Características da Agulha ver o *Essencial do E-metro* por L. Ron Hubbard, e o livro de introdução ao E-metro.

*xxiii****SENTIDO DO TEMPO, DETERIORAÇÃO DO***

O sentido do tempo deteriora-se ao ponto de termos que depender da matéria, energia e espaço para saber as horas.

Há já muito tempo que sabemos que o tempo é a única fonte de aberração humana.

Tempo, resume-se, é claro, a ARC sobre tempo ou apenas ARC.

A espiral descendente era como segue:

Estado A	Sentido do Tempo
Estado B	Sentido do Tempo dependente de Matéria, Energia e Espaço.
Estado C	Quebras de ARC com Matéria, Energia e Espaço e outros seres.
Estado D	Sentido do Tempo deteriorado.

O Tempo e o Tone Arm

HCOB28 Jul. 1963

A CARGA E A BANDA DO TEMPO

Shakespeare disse que toda a vida era uma peça de teatro. Ele estava certo na medida em que a Banda do Tempo é um filme a 3 dimensões, 52 percepções, o qual é toda uma série de peças respeitantes ao preclaro. Mas a sua influência sobre ele retira-o da classe de ficção e representação. Não é apenas muito real, mas *é* aquilo que contém seja o que for que deprime preclaro ao que ele é hoje. Só liberto do estado selvagem, o preclaro pode recuperar. Não existe outro caminho funcional válido.

“Carga”, a quantidade de energia armazenada na Banda do Tempo, é a única coisa que é libertada ou removida da Banda do Tempo pelo auditor.

Quando esta carga está presente em quantidades astronómicas, a Banda do Tempo avassala o Pc e o Pc é empurrado para baixo da observação da verdadeira Banda. Ele está preso nela.

O trabalho do auditor é libertar o Thetan desenterrando-o para fora da Banda do Tempo.

xxiv
ESCALA DO ESTADO DE CASO

NENHUMA BANDA	Nenhuma Carga
BANDA DO TEMPO TODA VISÍVEL	Alguma Carga
BANDA INVISÍVEL (Campo negro ou invisível)	Áreas densamente carregadas
DOBRAGEM (DUB-IN)	Algumas áreas da Banda tão densa- mente carregadas que o preclaro está abaixo de consciência dentro delas; visíveis só cópias (imagens) imprecis- sas da banda.
APENAS CONSCIENTE DAS AVALIAÇÕES PRÓPRIAS	Banda densamente carregada demais para ser vista.
INCONSCIENTE	Preclaro embotado, com frequência em coma; carga total.

A BANDA DO TEMPO boletim 2

8 Junho 1963

CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA

21	FONTE
20	EXISTÊNCIA
19	CONDIÇÕES
18	REALIZAÇÃO
17	ACLARAMENTO
16	PROPÓSITOS
15	CAPACIDADE
14	CORREÇÃO
13	RESULTADO
12	PRODUÇÃO
11	ATIVIDADE
10	PREVISÃO
9	CORPO
8	AJUSTAMENTO
7	ENERGIA
6	ILUMINAÇÃO
5	COMPREENSÃO
4	ORIENTAÇÃO
3	PERCEÇÃO
2	COMUNICAÇÃO
1	RECONHECIMENTO
-1	AJUDA
-2	ESPERANÇA

xxvi
NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA INFERIORES

DE HUMANO A MATERIAL

-3	PROCURA MELHORAMENTO
-4	PRECISA DE MUDAR
-5	MEDO DE PIORAR
-6	EFEITO
-7	RUÍNA
-8	DESESPERO
-9	PADECIMENTO
-10	EMBOTAMENTO
-11	INTROVERSÃO
-12	DESASTRE
-13	IRREALIDADE
-14	ILUSÃO
-15	HISTERIA
-16	CHOQUE
-17	CATALEPSIA
-18	OLVIDO (ausência)
-19	SEPARAÇÃO
-20	DUALIDADE
-21	SECRETISMO
-22	ALUCINAÇÃO
-23	SADISMO
-24	MASOQUISMO
-25	ÊXTASE
-26	RISADAS
-27	FIXIDEZ
-28	EROSÃO
-29	DISPERSÃO
-30	DESASSOCIAÇÃO
-31	CRIMINALIDADE
-32	NÃO CAUSADOR
-33	DESLIGAMENTO
-34	INEXISTÊNCIA

xxvii
ESTADOS ATINGIDOS

Pelo processamento de Dianética e Cientologia

NOME DO ESTADO	DESCRIÇÃO
<p>THETAN OPERACIONAL</p> <p>Curso OT Secção VIII, em Organizações Avançadas, quando anunciado.</p>	<p>CAPACIDADE PARA SER CAUSA, COM CONHECIMENTO E À VONTADE, SOBRE A VIDA, FORMA, MATÉRIA, ESPAÇO, ENERGIA E TEMPO, SUBJETIVOS O OBJETIVOS.</p>
<p>OT VII</p> <p>Curso OT Secção VII, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Aumento enorme dos poderes de OT; alcance de maiores capacidades de thetan para manejar o ambiente com fácil controlo.</p>
<p>OT VI</p> <p>Curso OT Secção VI, em Organizações Avançadas</p>	<p>Capacidade para operar livremente como thetan exterior e para agir com pan-determinação; estende a influência de thetan ao universo de outros.</p>
<p>OT V</p> <p>Curso OT Secção V, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Familiariza de novo um thetan exterior com o universo físico; livre de introversão fixa no MEST.</p>
<p>OT IV</p> <p>Curso OT Secção IV, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Certeza de si próprio como ser.</p>
<p>OTIII</p> <p>Curso OT Secção III, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Recuperação da autodeterminação; livre de sobrecarga.</p>
<p>OT II</p> <p>Curso OT Secção II, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Reabilitação da intenção; capacidade para projetar a intenção.</p>
<p>OT</p> <p>Curso OT Secção I, em Organizações Avançadas.</p>	<p>Extroverte um ser e desperta uma consciência dele mesmo como thetan em relação a outras e ao universo físico.</p>
<p>CLARO</p> <p>Curso de Claro em Organizações Avançadas.</p>	<p>Capacidade para ser causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais respeitante</p>

	à Primeira Dinâmica. (Sobrevivência dele mesmo)
<p>GRAU VI</p> <p>LIBERTO NA BANDA TOTAL</p> <p>Auditando-se a si mesmo depois de completar o Curso de Audição de Solo ou o nível VI do Saint Hill Special Briefing Course</p>	<p>Livre de dramatizações (ações reactivamente determinadas); recuperação do poder para agir segundo determinação própria.</p>
<p>GRAU V-A</p> <p>LIBERTO EM PODER MAIS</p> <p>Dado por auditores classe VII e acima em Orgs Saint Hill.</p>	<p>Estabiliza a capacidade para manejar poder: livre de partes detestadas da banda.</p>
<p>GRAU V</p> <p>LIBERTO EM PODER</p> <p>Dado por auditores classe VII e acima em Orgs Saint Hill</p>	<p>Capacidade para manejar poder.</p>
<p>CONFIRMAÇÃO DOS GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS</p> <p>Centros de Orientação Hubbard Orgs Sanint Hill ou Avançadas ou conforme autorizado.</p>	<p>Conhecimento de ter feito por completo os graus inferiores; Livre de impulsos cruéis e de ser humanoide.</p>
<p>GRAU IV</p> <p>LIBERTAÇÃO DE CAPACIDADE</p> <p>Centros de Orientação Hubbard ou como estudante na Academia ou cursos de Sant Hill, ou conforme autorizado.</p>	<p>(1) Sai de condições fixas para uma capacidade de fazer coisas novas; capaz de enfrentar a vida sem necessidade de justificar as suas ações ou de se defender dos outros; perda dos mecanismos de culpar outros e busca de compaixão. Pode estar certo ou errado. (2) Livre e capaz de tolerar ideias fixas e justificações de outros e culpabilizações a ele mesmo; livre da necessidade de responder da mesma maneira. (3) Pode tolerar condições fixas de outros em relação a outros. Libertação de envolvimento nos esforços de outros para justificar, culpabilizar, dominar ou defender-se acerca das ações deles versus as de outros</p>
<p>GRAU III</p> <p>LIBERTAÇÃO DE LIBERDADE</p> <p>Centros de Orientação Hubbard ou como estudante na Academia ou cursos de Sant Hill, ou conforme autorizado.</p>	<p>Libertação dos transtornos do passado. Capaz de enfrentar o futuro; capaz de experimentar uma mudança brusca sem se perturbar. (2) Pode conceder aos outros a beigness para serem como são e escolherem a sua própria realidade; já não sente necessidade de mudar pessoas com o fim de as tornar</p>

GRAU II

LIBERTAÇÃO DE ALÍVIO

Centros de Orientação Hubbard ou como estudante na Academia ou cursos de Sant Hill, ou conforme autorizado.

mais aceitáveis para si próprio; capaz de provocar mudanças na vida de outros sem efeitos perniciosos. (3) Libertação da necessidade de impedir ou de se envolver na mudança ou intercâmbio a ocorrer entre outros.

(1) Aliviado das hostilidades e penas da vida; capaz de ser causa sem medo de ferir os outros. (2) Libertação das coisas que outros lhe fizeram no passado; disposto a que outros sejam causa sobre ele. (3) Disposto a que outros sejam causa sobre outros sem sentir a necessidade de intervir por medo de se ferirem.

GRAU I

LIBERTAÇÃO DE PROBLEMAS

Centros de Orientação Hubbard ou como estudante na Academia ou cursos de Sant Hill, ou conforme autorizado.

(1) Capaz de reconhecer a fonte dos problemas e fazê-los desaparecer; não tem problemas. (2) Não mais preocupado com os problemas que ele constituiu para os outros; sente-se livre acerca de quaisquer problemas que outros possam ter com ele e consegue reconhecer a sua fonte. (3) Livre de preocupações com os problemas dos outros com ou sobre outros e consegue reconhecer a sua fonte.

GRAU 0

LIBERTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Centros de Orientação Hubbard ou como estudantes na Academia ou cursos de Sant Hill, ou conforme autorizado.

(1) Capacidade para comunicar livremente com qualquer pessoa sobre qualquer assunto; já não se incomoda com dificuldades de comunicação ou libertou-se destas; já não se retrai nem é reticente; gosta de emanar. (2) Disposto a que outros comuniquem com ele sobre qualquer assunto; já não resiste a comunicação de outros sobre assuntos indesejáveis ou desagradáveis. (3) Disposto a que outros comuniquem livremente com outros sobre qualquer coisa.

CONCLUSÃO DO CASO DE DIANÉTICA

Centros de Orientação Hubbard, Grupos de Aconselhamento de Dianética, Auditores de Concessões, ou como estudantes na Academia HSDC ou cursos de Sant Hill.

Um ser humano saudável, feliz, alto QI; livre daquelas coisas que torna a pessoa suscetível a ou “mantêm” as doenças físicas.

ARC FIO DIRETO

LIBERTO EM RECORDAÇÃO

Centros de Orientação Hubbard ou como estudantes do Nível 0 ou curso mais alto da Academia ou Saint Hill.

Livre de deterioração; tem esperança; Sabe que não piora.

Abreviação do *Mapa de Classificação, Graduação e Consciência dos Níveis e Certificados*, disponíveis a pedido para a Organização de Cientologia Hubbard.

Nota: Nos níveis 0 a IV os números (1) (2) e (3) referem o facto de serem Graus Triplos. (1) (2) e (3) são os três fluxos (direções da ação ou pensamento) resolvidos em cada nível. Dianética e ARC Fio Direto são também percorridos Triple. Ver *Graus Triplos* no glossário.

VI OS AXIOMAS DE S.O.P. 8-C

I: LOCALIZAÇÃO

PRÉ LÓGICA: Teta orienta objetos no espaço e no tempo.

AXIOMA: Na vida a experiência de espaço torna-se estado de ser.

FÓRMULA I: Permitir ao preclaro descobrir com exatidão onde pessoas e coisas não estão no presente, passado e futuro, recupera orientação suficiente para estabelecer o seu conhecimento e certeza de onde ele está e eles estão; a aplicação disto é levada a cabo pela orientação negativa do estado de ser, estado de ter e estado de fazer, em cada uma das oito dinâmicas no presente, passado e futuro.

II: CORPOS

AXIOMA: Na vida a experiência de energia torna-se estado de fazer.

AXIOMA: Posição compulsiva precede a pensamento compulsivo.

AXIOMA: Aquilo que muda o preclaro no espaço pode avaliar por ele.

FÓRMULA II: Permitir ao preclaro descobrir que ele maneja corpos e deixá-lo manejar corpos em imaginação e de verdade; e remediar a sua sede de atenção a qual ele recebeu por contágio dos corpos.

III: ESPAÇO

PRÉ LÓGICA: Teta cria espaço e tempo e objetos para localizar neles.

DEFINIÇÃO: Espaço é um ponto de vista de dimensão.

AXIOMA: A energia deriva da imposição de espaço entre terminais e redução e expansão do espaço entre esses terminais.

FÓRMULA III: Permitir ao preclaro recuperar a sua capacidade de criar espaço e impô-lo aos terminais, removê-lo de entre os terminais e recuperar a sua segurança no que respeita ao espaço MEST.

IV: ESTADO DE TER

AXIOMA: Na vida a experiência de matéria torna-se estado de ter.

OBSERVAÇÃO: Qualquer preclaro sofrendo de problemas de estado de ter muito baixo, alguma redução da sua energia, se não repostas, provocará uma queda do tom.

FORMULA IV: O remédio para problemas de condição de ter é criar uma abundância de todas as coisas.

Como o preclaro automatizou os seus desejos e capacidade para criar e destruir, tendo assim colocado a condição de ter fora do seu controlo, o auditor tem que colocar sobre controle do preclaro os seus automatismos de condição de ter e de condição de não ter permitindo-lhe segundo a sua própria autodeterminação equilibrar a sua condição de ter.

V: TERMINAIS

AXIOMA: O espaço existe por causa dos pontos âncora.

DEFINIÇÃO : Um ponto âncora é qualquer partícula com massa ou terminal.

AXIOMA: A energia é derivada da massa pela fixação de dois terminais aproximados no espaço.

AXIOMA: A autodeterminação está relacionada com a capacidade de impor espaço entre terminais.

AXIOMA: Causa é uma fonte potencial de fluxo.

AXIOMA: Efeito é um recetor potencial de fluxo.

AXIOMA: A comunicação é duplicação no ponto de receção daquilo que foi emanado do ponto causa.

FORMULA V: o thetan é reabilitado no que respeita a energia e terminais remediando os seus postulados sobre fluxo e afluxo e exercícios relacionados com o fluxo e afluxo de energia de acordo com os axiomas acima.

VI: SIMBOLIZAÇÃO

DEFINIÇÃO: Um símbolo é uma ideia fixada na energia e móvel no espaço.

FORMULA VI: O thetan que foi levado de um lado para o outro por símbolos é fortalecido imaginando e levando de um lado para o outro fixando no espaço ideias que antes o tinham movido a ele.

VII : BARREIRAS

AXIOMA: O universo MEST é um jogo consistindo de barreiras.

DEFINIÇÃO: Uma barreira é espaço, energia, objetos, obstáculos ou tempo.

FORMULA VII: Problemas de barreiras ou da falta delas são resolvidos contactando e penetrando, criando e destruindo, validando e negligenciando barreiras trocando-as ou substituindo outras por elas, fixando e desfixando a atenção de algo ou nada deles.

VII: DUPLICAÇÃO

FUNDAMENTAL: A ação básica da existência é duplicação.

LÓGICA: Todos os princípios operativos da vida podem derivar da duplicação.

AXIOMA: A comunicação é tão exata quanto se aproxima da duplicação.

AXIOMA: A indisposição para ser causa é monitorizada pela indisposição para ser duplicado.

AXIOMA: A indisposição para ser efeito é monitorizada pela indisposição para duplicar.

AXIOMA: A incapacidade para permanecer numa posição geográfica é a indisposição para duplicar.

AXIOMA: Uma fixação forçada numa posição geográfica provoca uma indisposição para duplicar.

AXIOMA: A incapacidade para duplicar em qualquer dinâmica é a degeneração primária do thetan.

AXIOMA: A percepção depende da duplicação.

AXIOMA: A comunicação depende da duplicação.

AXIOMA: No universo MEST, o único crime é duplicação.

FÓRMULA VIII: A capacidade e disposição primárias de um thetan para duplicar têm que ser reabilitadas manejando desejos, obrigações e inibições relacionando-o a todas as dinâmicas.

GLOSSÁRIO

AGULHA FLUTUANTE: Também Agulha Livre; o movimento indolente, sem influência da agulha no mostrador de um E-Metro sem qualquer padrão ou reação.

ARC: Afinidade, Realidade, Comunicação; o triângulo ARC; a *compreensão* é composta de afinidade, realidade e comunicação. A relação existente entre eles nenhuma delas pode ser aumentada sem aumentar as outras duas e nenhuma delas pode ser diminuída sem diminuir as outras duas.

AUDIÇÃO: Processamento; a aplicação dos processos e procedimentos de Cientologia (ou Dianética) a indivíduos por um auditor.

AUDITOR: Uma pessoa treinada e qualificada na aplicação dos processos e procedimentos de Dianética ou Cientologia a indivíduos para o seu melhoramento. O termo auditor vem do facto que um auditor *ouve*.

CARGA: Quantidades armazenadas de energia (aberrada, nociva, reativa) acumulada dentro da Mente Reativa de uma pessoa. A audição atenua ou remove caga da BANDA DO TEMPO de um indivíduo, cujos ganhos estão na razão direta da quantidade de carga libertada ou removida.

CASO: A forma como uma pessoa responde ao mundo à sua volta por causa da aberração.

CAUSA: Em causa; Ponto Fonte; ser causa ou Em Causa descreve aquele que produz um efeito com conhecimento, maneja, toma ação, assume responsabilidade por. As Escalas na Secção V deste livro podem ser entendidas como delineando gradientes de causação.

CICLO: Ciclo de Ação: do princípio até à finalização de uma ação determinada.; um Ciclo de Ação contém Começar, Mudar e Parar.

CIENTOLOGIA: Do Latim SCIO - saber no mais completo sentido do termo, e o Grego LOGOS - estudo; assim Cientologia é “saber como saber” ou “o estudo da sabedoria”; uma filosofia e tecnologia religiosas (filosofia aplicada).

CIENTOLOGIA 0-8 (o título deste livro): “Cientologia de zero a infinito”. (“8” é um símbolo de infinito ∞ em pé). O livro é assim pequeno porque os seus materiais são as verdades mais básicas e têm uma aplicação potencial ilimitada.

NOTA: Antes da definição de um verdadeiro estático nos Axiomas de Dianética, *zero* era “a definição em falta” de todas as ciências. Elas não tinham definição, contudo usavam o símbolo. O zero absoluto é inatingível no universo físico. Um exame de “coisa

nenhuma” em absoluto foi exigido no decurso da investigação da Dianética no campo da mente e na verdade provocou algumas descobertas espantosas com respeito à Vida em si mesmo. Assinalou a existência da unidade da consciência da consciência chamada Thetan. A definição correta de zero conforma em “o-8” seria a do Estático no Axioma 1 de Cientologia. Foi aqui descoberto o nada de quantidade (em termos do universo físico) o qual tem contudo *qualidades* - capacidade de perceber, criar, compreender, aparecer e desaparecer à escolha em várias posições no espaço. Ele tem as potencialidades sumariadas no *Mapa de Classificação, Graduação e Consciência de Níveis e Certificados* (Liberto, Claro, Thetan Operacional).

CLARO (Substantivo) : (1) Claro de Cientologia: Um thetan que pode, com conhecimento e à vontade, ser causa sobre matéria, energia, espaço e tempo mentais respeitante à Primeira Dinâmica. (sobrevivência do próprio). O estado de Claro está acima dos Graus de Libertação (os quais são todos eles requisito para o Aclaramento) e é atingido completando o Curso de Claro numa Organização Avançada. Ref. *DIANÉTICA, a Ciência Moderna de Saúde Mental* por L. Ron Hubbard para descrição fundamental do estado de Claro. (2) Claro de Dianética: Ver Conclusão do Caso de Dianética.

CONCLUSÃO DE CASO DE DIANÉTICA: Uma pessoa que através do Aconselhamento Standard de Dianética por um auditor de Dianética qualificado se tornou uma pessoa saudável, feliz, QI alto, livre daquelas coisas que tornam uma pessoa suscetível e “man-têm” doenças físicas.

DADO ESTÁVEL: Qualquer coisa selecionada como algo conhecido e seguro para relacionar e alinhar outros dados. Um dado estável pode ser verdadeiro ou não. Ver Axiomas de Cientologia 53 e 54. Também *os Problemas do Trabalho* por L. Ron Hubbard.

DIANÉTICA: A escola mais avançada da mente humana. Do Grego *Dia*, através, e *noos*, mente, assim “através da mente” ou “através do pensamento.

DINÂMICA (substantivo): a ânsia, impulso e propósito de Vida - SOBREVIVER! - em qualquer das suas oito manifestações.

A *Primeira Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência do próprio indivíduo.

A *Segunda Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através do sexo ou crianças. Esta dinâmica tem na verdade duas divisões: A Segunda Dinâmica (a) é o ato sexual em si mesmo e a Segunda Dinâmica (b) é a unidade familiar incluindo a criação dos filhos.

A *Terceira Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de um grupo de indivíduos ou como um grupo. Qualquer grupo ou parte de toda uma classe poderia ser considerada parte duma Terceira Dinâmica. A escola, o clube, a equipa, a cidade, a nação são exemplos de grupos.

A *Quarta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de toda a humanidade e como toda a humanidade.

A *Quinta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de formas de vida tais como animais, aves, insetos, peixes e vegetação, e é u impulso para sobrevier como tal.

A *Sexta Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência como universo físico e tem como componentes, Matéria, Energia, Espaço e Tempo de que nós formámos a palavra MEST.

A *Sétima Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de espíritos ou como espírito. Qualquer coisa espiritual com ou sem identidade pertenceria à Sétima Dinâmica. Uma subdivisão desta dinâmica é ideias e conceitos tais como beleza, e o desejo de sobreviver através destes.

A *Oitava Dinâmica* é o impulso para a sobrevivência através de um Ser Supremo, ou mais exatamente, Infinito. Esta é chamada de Oitava Dinâmica porque o símbolo de infinito ∞ em pé é o número “8”.

A solução ótima para qualquer problema em qualquer Dinâmica é a solução que beneficia o maior número possível de Dinâmicas.

A níveis baixos na Escala de Tom, o indivíduo realçará uma ou duas Dinâmicas à custa do resto e assim vive uma existência muito desordenada e produtora de muito caos para aquilo que os cerca.

DOBAGEM (DUB-IN): (Origem calão, usado dantes pele auditor de Dianética) Um Quadro de Imagem Mental criada sem conhecimento que parece ter sido um registo do universo físico, o que é, de facto, uma cópia alterada da BANDA DO TEMPO.

DRAMATIZAÇÃO: Pensar ou agir da forma que é ditada pelo comando engrâmica; uma série reativa de ações irracionais.

E-METRO: Eletrómetro Hubbard; Um instrumento eletrónico para medir o estado mental e a mudança de estado em indivíduos, como um auxiliar para a precisão e velocidade da audição. (O E-Metro não é feito nem é eficaz para diagnóstico, tratamento ou prevenção de qualquer doença).

ENGRAMA: Um registo completo, até ao último detalhe pormenorizado, de todas as percepções presentes num momento de inconsciência parcial ou total; um Quadro de Imagem Mental dum incidente contendo dor, inconsciência e uma ameaça real ou imaginária à sobrevivência; o conteúdo da Mente Reativa.

FAC-SÍMILE: Um Quadro de Imagem Mental criada sem conhecimento e que é parta da BANDA DO TEMPO; diferente de *imaginação (mock-up)*.

FLUXO (substantivo): Impulso ou direção do pensamento, energia ou ação entre terminais. Ver GRAUS TRIPLOS.

GE: Entidade Genética; composto de toda a experiência celular na linha do corpo físico. Tem a manifestação de uma entidade única, mas não tem personalidade real. (Não é “o “Eu” do corpo”). Termo anterior, Mente Somática (Ref. os Axiomas Fundamentais da Dianética).

GRAU: Ver LIBERTAÇÃO (release).

GRAUS TRIPLOS: “Fluxos Triplos”; baseados em descobertas a partir de 1953, desenvolvidos em 1968, introduzidos em 1969; a tecnologia em que os processos dos níveis a partir da Dianética até Liberto de Grau IV, são expandidos para se dirigirem a todos os três fluxos primários. (direções do pensamento ou ação). Os graus Triplos trazem (1) ganhos grandemente aumentados para cada nível e (2) estabilidade enormemente aumentada para os ganhos. Os três fluxos primários são EMANAÇÃO (de si para outro) AFLUXO (de outro para si) e FLUXO CRUZADO (de outro para outro ou de outros para outros). A *intensidade* de um ou mais dos fluxos disponíveis varia de indivíduo para indivíduo. Um preclaro tem um *afluxo* forte, *emanação* fraca e muito fraca e fluxo de “*outrem*”, enquanto que outro preclaro tem uma *mais* forte *emanação*, etc., e um outro está todo embrulhado em outras (fluxo cruzado) sem nenhuma atenção real a si próprio. A tecnologia de Graus Triplos toma conta destes desequilíbrios. Mais fluxos muito intrincadas e numerosos que possam existir e têm sido isolados estão completamente cobertos no Saint Hill Special Briefing Course (nas escolas Hubbard de Cientologia).

IMAGINAÇÃO (Mock-up)(substantivo): Qualquer modelo, construção ou imagem mental criado com conhecimento (sem ser parte BANDA DO TEMPO). Diferente de *Fac-sí-mile*.

LIBERTO (substantivo): Uma pessoa que em audição se libertou de uma dificuldade ou aberração mental; Uma pessoa a quem a audição livrou da influência da Mente Reativa; O estado alcançado de um ou mais Graus de Libertação. Acima do nível da Conclusão do Caso de Dianética, existem oito graus de libertação em processamento de Cientologia. O próximo passo acima destes é o estado de Claro. Ver escala de *Estados Alcançados* na secção V deste livro.

MECÂNICA: A estrutura física e quantitativa e a operação de coisas e a forma como interatuam uma com a outra sob circunstâncias específicas e em obediência a certas regras; a forma em que algo, seja mente, corpo ou matéria funciona ou é construída. Ver *Consideração e Mecânica*, secção I deste livro.

MENTE REATIVA: Banco Reativo: Banco de Engramas: Uma porção da mente que funciona na base de estímulo-resposta que não está sob controlo da vontade da pessoa e que exerce força e poder sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações.

MEST: Termo que designa universo físico, extraído das letras iniciais dos seus quatro componentes: **m**atéria, **e**nergia, **e**spaço (space), **t**empo.

OT (Thetan Operacional): Um ser que pode ser causa com conhecimento e vontade sobre o pensamento, vida, forma, matéria, energia, espaço e tempo, subjetivos e objetivos.

OVERRUN (Excesso): Percurso (aplicação) dum processo para além do ponto em que o propósito do processo fora atingido. Overrun de propósitos de vida fora do processamento pode também ocorrer. O overrun deve ser evitado.

PAN-DETERMINAÇÃO: A capacidade para regular duas ou mais identidades sejam ou não opostas; disposição para determinar não apenas as ações próprias, mas também as ações dos outros. Para ser Pan-determinado temos que ser capazes de ver uma disputa, luta ou jogo de ambos os lados.

BANDA DO TEMPO: A gravação interminável de fac-símiles (figuras de imagem mental) totalmente fiel, feita pelo thetan à medida que o tempo passa, com intenção involuntária, sem consciência ou controlo do indivíduo.

BANDA TOTAL: (Ver **BANDA DO TEMPO**) A **BANDA DO TEMPO** total; especialmente partes da **BANDA DO TEMPO** muito anteriores à da vida corrente. Ref. : *Uma História do Homem* por L. Ron Hubbard.

PRECLARO: (Termo originado em Dianética). Uma pessoa que está a ser auditado em direção ao estado de Claro. A forma abreviada, pc, é também de uso comum.

PROCESSAMENTO: Audição.

PROCESSO (substantivo): Uma pergunta ou série de perguntas feitas por um auditor em sessão que ajudam uma pessoa a descobrir coisas sobre si próprio ou da vida e a conduzir a um entendimento, consciência e capacidade mais altas. Existem muitos processos tanto na audição Dianética como de Cientologia, cada um delas trazendo um exato resultante ganho de caso. Estes processos estão alinhados tanto no treino do auditor como no processamento, com os níveis dados no *Mapa de Classificação, Graduação e Consciência de Níveis e Certificados*, do qual derivou a escala *Estados Atingidos* na secção V deste livro.

Q&A: “Q”=(question) pergunta; A=(answer) resposta. Originalmente Q&A queria dizer: “a resposta exata à pergunta é a própria pergunta” se seguirmos completamente a parte da duplicação da definição de comunicação de comunicação conforme o Axioma 28 de Cientologia. (Ver também “duplicado perfeito” no Axioma 20). O termo Q&A surgiu para ser usado quando “o auditor fez o que o preclaro fez” ou o “auditor mudou quando o preclaro mudou”. Isto resulta no fracasso do auditor *em completar um ciclo de ação*, o que é a definição técnica precisa de Q&A.

QUEBRA DE ARC: Uma queda súbita no ARC de um indivíduo com qualquer pessoa ou dinâmica. Uma quebra de ARC é caracterizada por uma súbita indisposição ou mesmo completa incapacidade para comunicar com alguém ou alguma coisa.

SESSÃO: Sessão de audição; um período simples e específico de processamento.

“SQUIRREL”: calão de Dianética; aquele que altera a tecnologia, mete-se em práticas irregulares e “soluções estranhas” em vez de que aprender e aplicar o sistema funcional da Tecnologia Standard.

TECH STANDARD: Tecnologia Standard; o processo e ações de audição exatos estabelecidos e usados para a resolução invariável de casos, ensinada nas Academias, Escolas e Organizações Avançadas de Cientologia e usada sem alteração por todos os auditores de Cientologia. Também se aplica o termo Dianética Standard.

TERMINAL: De “Alguma coisa no fim duma linha de comunicação”. Qualquer coisa ou alguém que possa receber retransmitir ou enviar uma comunicação.

THETAN: De Teta (Estático de Vida); palavra tirada de letra grega θ (teta) símbolo tradicional para pensamento ou espírito. O thetan é o próprio indivíduo, não o corpo, a mente, etc.; aquilo que está consciente de estar consciente.

VALÊNCIA: Circuito; a identidade assumida sem conhecimento ou as características de outrem; uma parte da Mente Reativa de um indivíduo que dita o acima indicado. Ver também o Axioma 140 de Dianética.